



ASSINADO ESTA MANHÃ O ACORDO COM A FRELIMO

Após quase dez anos de luta armada o Governo português e a FRELIMO — Frente de Libertação de Moçambique, fundada em 1962 — chegaram ao cessar-fogo pondo fim a uma guerra que dizimou milhares de homens em ambos os lados. Não se pode hoje ignorar, sobretudo agora que a paz foi estabelecida, os massacres sucessivos praticados pelas tropas portuguesas, e que a ONU, através de inquéritos dirigidos nesse sentido, comprovou largamente.

A paz chegou, pois, e o que mais importa assinalar, como o afirmaram conjuntamente Mário Soares e Samora Machel

INDEPENDÊNCIA EM 25 DE JUNHO DE 1975

é que desta guerra saem derrotados o fascismo e o colonialismo.

A FRELIMO desde a primeira hora de luta foi clara nos seus objectivos e na definição do seu verdadeiro inimigo: não lutava contra o povo português ou contra brancos instalados em Moçambique, mas lutava contra um sistema social e

político — o colonialismo e o imperialismo. Para a FRELIMO nunca se tratou de mudar a cor de pele dos governantes moçambicanos, mas de conquistar a sua independência total nos seus aspectos políticos, económicos, sociais e culturais.

Desde o 25 de Abril que a FRELIMO demarcou claramen-

te as suas intenções ao acentuar que a independência, direito inalienável dos povos, não seria passível de negociação, mas tão só o processo de transmissão de poderes para a FRELIMO, como único e legítimo representante do povo moçambicano. O acordo agora assinado entre Mário Soares e Samora Machel vem assim abrir definitivamente o caminho para a independência de Moçambique, e uma nova era de amizade e cooperação entre os povos moçambicano e português. Tal como se provou não existir fascismo liberal, os Movimentos de Libertação provam que não pode existir colonialismo democrático. A luta

armada dos povos das colónias portuguesas abriu o seu próprio caminho para a descolonização. Moçambique independente com a FRELIMO no Poder anuncia uma nova era para toda a África.



Moçambique tornar-se-á independente em 26 de Junho de 1975, segundo anunciaram fontes diplomáticas. O acordo entre Portugal e a FRELIMO foi rubricado esta manhã por Mário Soares e Samora Machel e põe termo a quase dez anos de luta armada. A paz abre assim o caminho decisivo para a descolonização. Agora será a amizade que presidirá às relações entre os povos português e moçambicano

Graves incidentes em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7 (Do nosso correspondente) — A capital moçambicana tem vivido nas últimas horas uma situação de angústia resultante de actos de vandalismo que causa-

ram grandes estragos a instalações da Imprensa e de organismos progressistas.

Este clima de tensão e angústia atingiu o ponto máximo cerca de uma hora da manhã, quando toda a cidade foi acordada por uma poderosa explosão que abalou os prédios, e se veio a saber ter sido causada pelo rebentamento de munições de um paiol da Força Aérea situado à saída da cidade e próximo do aeroporto.

Entretanto, já tinha sido destruída por completo a sede dos democratas, e estilhaçados todos os vidros do rés-do-chão no Rádio Clube de Moçambique, totalmente partidas as monstras e mobiliário da cantina da Associação Académica, assaltada a revista «Tempo», e apedrejadas

durante horas as instalações do jornal «Notícias», a ponto de não ter sido possível fazer sair a edição de hoje, deste matutino.

Na sede dos democratas, os assaltantes ameaçaram dois jovens negros que serviam de guardas, forçaram a entrada, regaram tudo com gasolina, destruíram documentação e propaganda e máquinas fazendo depois explodir três cargas de troil que deixara tudo queimado e originou intervenção dos bombeiros.

No «Notícias» os ataques verificaram-se em dois períodos distintos: às cinco da tarde, quando um grupo de pouco mais de quarenta jovens enfurecidos, lançaram pedras contra

Continua na pág. 10

Situação muito tensa em S. Tomé

A situação é extremamente grave em S. Tomé, onde se sucedem as confrontações entre a população africana e as forças de polícia, que mataram um negro e feriram outros dois africanos, pelo menos, em violentos incidentes registados na manhã de anteontem.

As notícias, de fonte segura e recebidas em Lisboa por telefonema directo de S. Tomé, referem que todos os trabalhadores africanos, quer os agrícolas quer os do Estado, entraram em greve geral de protesto contra a repressão armada das forças colonialistas. Patrulhas do Exército Português percorrem constantemente toda a ilha.

Os sangrentos incidentes de anteontem verificaram-se quando elementos da população africana, que luta sob a ameaça duma vaga de terror branco, abriu caixotes que um camião descarregava diante duma padaria, no sítio do Ribeiro: os caixotes continham armas. O colono a quem as armas se destinavam pediu então a comparência das autoridades.

Continua na pág. 20

ONTEM NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Salientada a importância da unidade contra a reacção

«Sabemos que não estamos sós. Como vós também não estais. Venceremos!» Assim terminou a sua notável e vibrante intervenção no comício de ontem no Pavilhão dos Desportos o resistente chileno Eduardo Rojas, dirigente do MAPU, partido que teve origem na Esquerda do

Partido Cristão-Democrata e que desde a primeira hora se incluiu de pleno direito na Unidade Popular que levou à chefia do Estado chileno o presidente mártir Salvador Allende.

Entre doze e quinze mil pessoas participaram no comício que teve momentos de grande vibração. Ficou ontem provado que a solidariedade não é uma palavra oca. Nas palmas, nos gritos, nas lágrimas de milhares de pessoas ficou provado que a milhares e milhares de quilómetros de distância, o povo chileno vítima de uma ditadura fascista violentíssima tem muitos amigos.

O comício foi presidido por Rui Luís Gomes, reitor da Universidade do Porto, e membro do Conselho de Estado, antigo candidato à Presidência da República e um homem que o 25 de Abril foi apanhar em terras brasileiras, onde se encontrava exilado.

Dois gritos dominaram a noite vibrante do Pavilhão: «Unidade!» e «O Chile vencerá». «O Chile vencerá» foi mais do que um grito, foi uma certeza.

A afluência era enorme ao Pavilhão dos Desportos. Duas

freiras, envergando os seus hábitos e lendo um folheto onde se manifestava a solidariedade do Povo Português ao Povo Chileno escravizado pela opressão fascista entraram no recinto à frente do repórter, misturando-se rapidamente naquele mar de gente.

Depois de uma pequena introdução feita por João Paulo Guerra, Luís Filipe Costa fez a apresentação da mesa, presidida por Rui Luís Gomes: a representar o Conselho Português para a Paz e Cooperação, Urbano Tavares Rodrigues, Carlos Carvalhas e Fernando Abranches Ferrão, pelo MDP, Francisco Pereira de Moura, José Manuel Tengarrinha e José da Felicidade Alves; pelo MDMP, Maria Luísa Costa Dias, Maria Eugénia Varela Gomes, Helena Neves e Fernanda Gonçalves, pela Associação Portuguesa de Escritores, Alexandre Babo e Manuel Ferreira; pelo PCP, José Vitorino, Pedro Soares e Manuel Guedes; pela UNEP, João Franklin; pelo MJT, César Roçadas; e pela Intersindical, Nacional, Viriato Soares, José Gaspar e Alvaro Rana. O povo chileno era representado por

Continua na pág. 20

Delegação do P.A.I.G.C.
no acto de reconhecimento
da República da Guiné-Bissau
PÁG 20



Um resistente chileno expõe as manobras da reacção do seu país

NACIONAL

ESCLARECIMENTO DO MDE/S

“Só por ingenuidade se poderia pensar manter inactivos 120 milhões de contos”

Do Núcleo Central do MDE/S recebeu-se uma comunicação em que se esclarecem dúvidas surgidas na análise do relatório entregue ao Primeiro-Ministro e divulgado pelos órgãos de informação. É o seguinte o seu teor:

1.º Como se afirma frequentemente no referido relatório, os projectos de investimento apresentados estão todos devidamente estudados e justificados nas suas implicações económicas e sociais.

Apenas se publicaram os indicadores gerais desses projectos por uma razão de ordem prática — seria necessário um enorme volume para poder incluir as suas múltiplas especificações técnicas, económicas e sociais — e, sobretudo, por uma razão de utilidade imediata: os projectos de investimento foram apresentados às autoridades governamentais para que, em conjunto com os empresários promotores, se decidia da sua prioridade e do seu interesse nacional.

É para essas reuniões de trabalho que, naturalmente, se reserva a análise cuidadosa dos pormenores técnicos, económicos e sociais desses projectos.

2.º O relatório apresentado não tem por objectivo principal a descrição e análise de volumes significativos de investimento e emprego, mas sim a apresentação de um programa de acção, de uma análise da conjuntura económica portuguesa e de algumas propostas para o desenvolvimento económico e social do País.

Mais importante do que os investimentos projectados pelos componentes do seu Núcleo Central, são a atitude e os objectivos defendidos pelo MDE/S.

3.º Ao longo desse relatório insiste-se que, com uma efectiva conjugação de esforços, é possível resolver algumas das questões mais graves da actual situação económica. Mas refere-se que é preciso agir com rapidez.

4.º As referências críticas à disponibilidade efectiva dos capitais necessários para a realização dos investimentos projectados ignoram que a função do empresário é justamente dinamizar capitais próprios e alheios

através de realizações produtivas.

Só por ingenuidade se poderia pensar ser possível manter inactivos 120 milhões de contos.

5.º O recurso a créditos internos e externos só é possível desde que os empresários e os projectos tenham credibilidade técnica e económica junto dos investidores nacionais e estrangeiros.

Essa credibilidade indispensável só pode resultar da capacidade de realização dos promotores ou do valor intrínseco dos projectos.

6.º O relatório apresentado nunca pretendeu ser um plano de desenvolvimento para Portugal. É apenas um conjunto não exaustivo de projectos com que os elementos do Núcleo Central do MDE/S procuram contribuir para a reactivação da economia e para o progresso do País.

7.º Ao afirmar-se que a taxa de formação bruta de capital fixo prevista nestes projectos é idêntica à que se verificou nos últimos anos em Portugal, não se pode esperar que no Núcleo Central do MDE/S estão apenas

alguns dos muitos empresários portugueses.

O que é importante notar é que, para atingirmos as metas propostas pelas autoridades governamentais, é preciso que todos os empresários portugueses levem a níveis muito mais elevados do que era habitual o volume de investimento total.

8.º Em nenhum ponto do relatório se faz qualquer exigência de índole política.

Procuramos com o nosso exemplo, transpor para os empresários, para os detentores de pequenas poupanças e para os próprios consumidores um estado de espírito conforante na evolução para uma democracia institucionalizada de tipo europeu ocidental.

O que se afirma é que o clima de confiança que se pretende instalar exigirá — decisões rápidas por parte da Administração Pública, embora ponderadas nas suas múltiplas implicações.

— definição de uma Política Económica e Financeira que clarifique, dentro dos limites provisórios do período actual, os objectivos prioritários e im-

peça quaisquer medidas arbitrárias que possam vir a ser propostas.

— clarificação e reactivação urgente do Mercado Financeiro tanto no que respeita ao crédito a curto, médio e longo prazo como ao mercado de títulos e mobiliários e imobiliários.

— legislação das relações de trabalho.

— o diálogo permanente da Administração Pública com os empresários e não uma exclusiva actividade de gabinete com as suas inevitáveis consequências.

9.º Não foram criticados — e teria sido importante que o fossem — os princípios gerais propostos pelo MDE/S para a dinamização da actividade empresarial, a profunda transformação nas relações de trabalho em vigor em Portugal e o estabelecimento de condições de colaboração activa com as autoridades governamentais e a Administração Pública.

10.º O relatório do MDE/S será brevemente editado para que todos possam analisar as ideias expostas, os princípios defendidos, o estudo da conjuntura económica e a súmula dos projectos propostos.

11.º As actividades do MDE/S iniciaram-se com a apresentação deste relatório. Haverá oportunidade de, em futuras acções previstas para breve prazo, avaliar a importância que poderão ter para o País os princípios gerais, o programa e as actividades do MDE/S.

LEIA HOJE

- O que se passa no Chile de Pinochet
- repressão e resistência
- CIA: a estratégia da aranha

e também

- Os campos de Évora ficarão desertos
- O futuro dos professores e dos alunos do ensino básico
- O processo da descolonização africana
- A Igreja ainda ligada ao fascismo em Portugal e outras reportagens de actualidade

Neste número o primeiro «FIXE HEBDO» conta-lhe de forma satírica o que acontece no País

Se está desempregado, recorra à secção «Empregos precisas-se» que o «FIXE» põe gratuitamente ao seu serviço.

ISABEL MAIA

Ensino integrado o que é?

Poucas pessoas em Portugal saberão responder a esta pergunta. Em síntese, podemos dizer que o Ensino Integrado, tal como o nome sugere, visa a integração das crianças deficientes em idade escolar e pré-escolar no Ensino Normal, em estabelecimentos oficiais.

As primeiras experiências feitas neste campo partiram dos Estados Unidos, no começo do nosso século, com a integração das crianças cegas em escolas normais. Trabalhavam, no entanto, em classes especiais, dentro do próprio estabelecimento, o que originava um novo tipo de segregação. Mais tarde, porém, com o aperfeiçoamento das técnicas pedagógicas e didáticas necessárias a este ensino e a constante procura de soluções para os problemas dos cegos perante os que vêem, passaram aqueles a fazer parte das turmas, vivendo os problemas comuns a todos os alunos e participando activamente na vida e ambiente escolares: aceites, compreendidos, verdadeiramente integrados.

EM PORTUGAL — QUANDO E PORQUE O ENSINO INTEGRADO?

A exemplo de alguns países da Europa, que seguiam as pisadas dos Estados Unidos no sentido de integrar os deficientes no Ensino Normal, há cerca de uma década, no nosso País, o Liceu Passos Manuel e a Escola Preparatória Francisco Arruda iniciaram experiências neste campo com alunos deficientes visuais. Experiência de boa vontade, coragem e dedicação, mas sem o apoio de qualquer serviço oficial estruturado, sem recursos técnico-didáticos ou salas de apoio.

Mais tarde, no ano lectivo de 1967-1968, a então Direcção-Geral de Assistência, atendendo à enorme importância do problema, iniciou a sua solução e estrutura oficialmente o Ensino Integrado de cegos, criando o lugar de monitora para o Liceu Passos Manuel, em Lisboa. Um ano depois é criado o lugar semelhante na Escola Preparatória Francisco Arruda, também em Lisboa.

Para os deficientes auditivos, a primeira estruturação oficial de apoio, para o ensino integrado, organizado, iniciou-se em 1969, na Escola de Artes Decorativas António Arroio.

Quanto aos deficientes motores, algumas experiências de ensino integrado — que não excedem uma dezena — se vêm fazendo em alguns estabelecimentos de ensino secundário, embora ainda não exista em Portugal um ensino estruturado ao nível de integração no ensino regular, com professores especializados no ensino integrado para este tipo de deficiência. Essa necessária estruturação de apoio, contudo, começou a delinear-se na «Divisão do Ensino Especial», do Ministério da Educação e Cultura, de que adiante falaremos, que criou este ano o primeiro curso em Portugal para professores especializados no ensino integrado de deficientes motores.

Os deficientes motores do Ensino Básico continuam, pois, a frequentar a escola que lhes fica mais próxima, sem apoio técnico-didático especializado e conseguindo até muitas vezes superar as dificuldades inerentes à sua deficiência, cujas causas são de variadíssima ordem, sendo o seu comportamento sensorio-motor e mental não específico. Na maioria dos casos, porém, estas crianças, metidas em classes numerosas sem condições materiais adequadas, sem apoio, nos moldes do ensino tradicional, não conseguem acompanhar as outras crianças. Muitos, entretanto, estão a ser reabilitados no Centro de Paralisia Cerebral e na Liga dos Deficientes Motores, em Lisboa, e no Centro de Reabilitação de Alcoitão não estando logicamente, integrados no ensino regular.

Recentemente, em 1973, duas experiências foram feitas ao nível do Ensino Primário. A primeira com a integração de crianças deficientes visuais em escolas dos distritos do Porto, Aveiro, Braga, Viana do Castelo. A segunda, em Coimbra, integrou crianças deficientes auditivas trazidas do Centro de Educação de Surdos de Bencanta também em escolas oficiais primárias.

A DIVISÃO DO ENSINO ESPECIAL

Como atrás se referiu, a estruturação oficial deste tipo de Ensino estava a cargo da Direcção-Geral de Assistência mas, em Fevereiro de 1973, a Divisão do Ensino Especial, criada pelo então Ministério da Educação Nacional, debruçando-se também sobre este problema, elaborou o «Programa de Compensação Educativa para Crianças em Idade Escolar».

Foi então necessário analisar a situação do nosso Ensino, neste campo, enfrentando a escassez e imprecisão dos dados estatísticos nacionais no que se refere a Educação Especial. Colhendo informações em relatórios de serviço e em publicações estrangeiras votadas a estes assuntos, chegou-se à conclusão de que em Portugal Continental e nas Ilhas Adjacentes, viviam aproximadamente 1 571 025 crianças deficientes com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e assim distribuídas:

3142 — cegos e grandes amblíopes com visão inferior a 0,3, tendo destes 1200 cegueira legal (visão inferior a 0,1).

11 782 — surdos, sendo 1100 surdos totais ou quase totais.

3000 — deficientes motores (de origem neurológica central e a maioria com paralisia cerebral).

3000 — deficientes motores (de origem não neurológica central e antes devido a poliomielite, feições musculares, defeitos congénitos, etc.).

Detectou-se, como se verifica, um número alarmante de crianças deficientes, a esmagadora maioria sem possibilidades de ter uma

Continua na pág. 8

ANTÓNIO MODESTO NAVARRO

O fascismo usa (certa) batina

Esta coisa do anticomunismo tem as suas histórias engraçadas. Há cerca de duas semanas, lá na minha terra, andavam os pais dos estudantes, e estes, e a gente honesta da vila e do concelho atrapalhados da vida porque os digníssimos donos e respectivas direcções do colégio local acharam bem desistir de dar ensino secundário este ano (desistiram após o 25 de Abril, claro!). Entregaram, sem mais aquelas, o problema nas mãos da comissão administrativa da Câmara, logo após ter sido empossada, que era para ajudar a democracia...

Vai daí, a comissão principiou a agarrar o problema. Fez umas reuniões com os pais dos alunos, e com estes, e resolveu, paralelamente às conversações que estavam a levar a efeito junto do M. E. C., ir em grupos pelas aldeias, a recolher assinaturas de apoio a uma exposição ao Ministério,

onde se vencesse a situação grave criada pela desistência. Nem vale a pena falar dos problemas que acarretaria à população de todo o concelho o fim do ensino secundário na vila.

Pois bem. Ai foram os grupos pelas aldeias e quando um deles chegou a uma, chamada Ribeirinha, sentiu uma hostilidade tamanha! Diziam os habitantes da dita:

— O sr. padre de Vilas-Boas avisou-nos!... Se viessem cá

grupos a falar de política e a recolher assinaturas, que eram comunistas, não assinassemos nada!

E não assinaram, para honra e glória do sr. padre de Vilas-Boas, concelho de Vila Flor, Trás-os-Montes.

Quanto aos habitantes da Ribeirinha, pode bem ser que nem tenham posses para mandar estudar os filhos. Ou nem precisem de estudos. Quem sabe? Com tal pároco na freguesia...

Exclusivo «The Sunday Times»-DL

Por BASIL DAVIDSON

A Guiné-Bissau mostra como se acaba uma guerra

«Fizemos esta guerra sem ódio», disse Luís Cabral, presidente da nova república oeste-africana da Guiné-Bissau. Cabral, um autêntico presidente sem palácio, estava a definir a notavelmente amigável transferência de poderes para o PAIGC, o partido de independência africano.

«Pensamos ter uma grande responsabilidade no assegurar que a nossa luta termine de uma maneira ordeira e humana», para bom nome do nosso país, mas, também, como uma demonstração para os portugueses, em Angola e em Moçambique, de que estas coisas podem ser feitas razoável e humanamente», disse-me o presidente Cabral.

Ao receber-me alguns dias mais tarde, na residência do governador, na capital do território — Bissau —, o brigadeiro Carlos Fabião, o principal representante português aqui, não deixou dúvidas de que considerava estas palavras como uma clara afirmação da posição africana.

A evacuação militar da Guiné-Bissau está muito adiantada. No dia 10 de Setembro, data em que Portugal formalizará, de facto, o reconhecimento da independência da Guiné-Bissau, o número de posições militares completamente evacuadas será, ao que se espera, de 109, enquanto que os 20 restantes reduzidos no interior serão provavelmente evacuados antes de 25 de Setembro.

Chuvas torrenciais e um incontável número de minas terrestres são os únicos obstáculos a este programa, que o brigadeiro Fabião me disse estar a processar-se segundo «um calendário

acordado». Grupos conjuntos de pessoal detetado de minas estão a trabalhar nos trajectos de evacuação, porém nada se pode fazer no que diz respeito à chuva. Também não se pode fazer muita coisa relativamente à grande falta que Portugal tem de transportes de tropas. Milhares de soldados portugueses terão de aguardar durante várias semanas em três campos preparados para Bissau e nas Ilhas Bijagós.

Mais tarde, avistei-me com o major Silvino, agora no desempenho de uma missão civil, na Praia, capital de Cabo Verde, que está administrativamente separado, mas historicamente ligado, à Guiné-Bissau. Teve aqui uma recepção tumultuosa por parte dos adeptos do PAIGC. A tarefa imediata do major Silvino é organizar uma eleição geral nas ilhas, a qual espera poder levar a efeito logo que os cadernos eleitorais tenham sido compilados.

A ameaça de distúrbios por parte dos soldados africanos treinados pelos portugueses não se verificou. O major Silvino do PAIGC e eu voámos para Bissau no dia 20 de Agosto num avião da Força Aérea portuguesa, que nos arancou de plena floresta a uns 130 quilómetros de distância. Quando abandonávamos o aeroporto de Bissau e passávamos pelo seu aquartelamento, vimos os muito odiados 600 homens dos comandos africanos, organizados pelo general Spínola em 1970, a entregar os seus uniformes e a dispersar em direcção a suas casas.

Com eles desapareceram os últimos contingentes africanos de Portugal. Milhares de combatentes das milícias entregaram as suas armas duas semanas antes e milhares de recrutas africanos foram desmobilizados pouco depois. Os «comandos» considerados culpados de massacres do tipo Wiriwari serão levados para Portugal. «Eles cometeram esses crimes para os portugueses, portanto, que fiquem com os portugueses», disse um comandante de unidade do PAIGC. «Não queremos começar a nossa nova vida com julgamentos e execuções».

DESLOCADO

Um acreditado porta-voz português, em Bissau, parecia não ter dúvida de que Lisboa concordaria com uma eleição geral em Cabo Verde, como prelúdio para a independência. Os adeptos do PAIGC parecem estar certos de conseguir arrastar os votos. Uma assembleia cabo-verdiana seria solicitada a escolher entre a independência completa para as ilhas e a transformação destas numa unidade autónoma dentro de uma federação com a Guiné-Bissau.

Na floresta da Guiné-Bissau, entretanto, o calmamente vitorioso PAIGC está a completar a sua ocupação política de cidades e redutos evacuados pelos portugueses. Visitei vários destes pontos, que apresentam um aspecto desprimente. O reduto de Guileje não passa de uma massa de cascalho, a que foi reduzido pelos morteiros de 120 mm do PAIGC o ano passado. Não há população civil. O seu porto de abastecimento, no rio Cacheu, Gadamael, pouco mais é

Continua na pág. 4

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS

MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS

GLENN WESTON

VEGETA DA RADIO E DA TV INGLESA

GEORGES SCHLICK

FAMOSO VENTRILOQUO

MARIA ALCINA

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

EXTRAVALANZA

Produção OLIVIER BRIAC

FERRER TRINDADE e sua Orquestra

"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

STORMY SUMMERS

NO GRANDE SALAO RESTAURANTE AS 23.30 H.

Grupo C. Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR A 10 H. Intendente a partir de 18 anos

ESCOLARIDADE OBRIGATORIA

Alunas que, tendo apenas a 4.ª classe primária, se inscreverem no

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos, iniciam-se desde logo em duas línguas estrangeiras e concluem o curso com economia dum ano

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DONA ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)

Telefs. 44730 e 553575

ESPECTACULOS



Visconti denuncia o neofascismo

Numa entrevista que concedeu para o «Herald Tribune», Luchino Visconti, ao falar do seu último filme, «Rupo di famiglia in un interno», cuja rodagem agora se concluiu, declarou que esta era a primeira película que denuncia a trama do neofascismo na Itália.

ROSSELLINI

Roberto Rossellini deslocou-se a proximidade do irmão, para rodar uma nova película, intitulada «O Messias».

O elenco será o mesmo do filme «Año um» filme com que Rossellini voltou ao cinema, depois de dois anos de actividade televisiva.

KEN RUSSEL

Realizado por Ken Russel, encontra-se já na décima oitava semana de rotação o filme «Tommy», em que Oliver Reed, Ann-Margret, Roger Daltrey, Elton John são os principais intérpretes, além dos artistas convidados Eric Clapton, John Entwistle, Keith Moon, Paul Nicholas, Robert Powell, Tina Turner e «The Who».

ERIC PORTER

Nos estúdios Shepperton entrou na quinta semana de rotação a película «Hennassy», realizada por Don Sharp e cujos principais intérpretes são Eric Porter, Rod Steiger, Lee Remick, Richard Johnson e Trevor Howard.

Nara canta 'Grândola'

Nara Leão, nome bem conhecido da música popular brasileira, acaba de gravar duas melodias de José Afonso, orquestradas por Luís Claudio. Uma delas é «Grândola, Vila Morena», a canção que já está na História deste País. Na face B do disco que tem na capa um cravo Vermelho: «Maio, maduro Maio». A artista brasileira deslocou-se a Portugal quando do lançamento deste seu novo trabalho.

CINEMA NO MUNDO

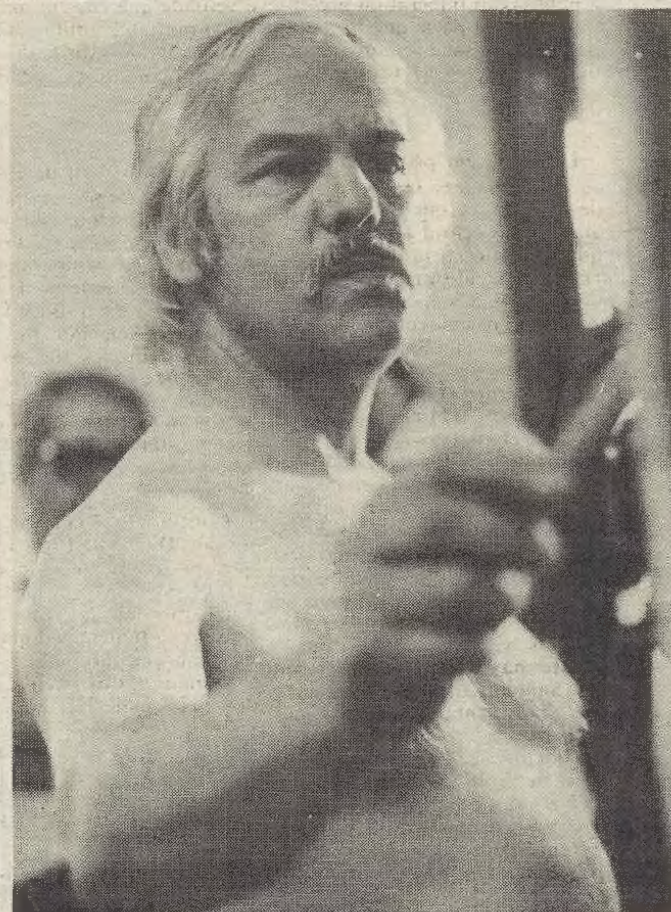
SCHNEIDER

Maria Schneider, a companheira de Marlon Brando na película «Último tango em Pa-

ris», encontra-se a passar um período de férias em Jalisco, no México, onde se apresenta vestida como as índias da localidade.

ABERTURA...

A censura chilena proibiu a exibição de «O último tango em Paris», mas autorizou, em contrapartida, «A Laranja Mecânica» e «O fascínio discreto da burguesia».



Júlio Resende no momento em que executava o retrato que aparece em «Cântico Final»

A pintura de Júlio Resende no filme «Cântico final»

O realizador Manuel Guimarães tem já em fase de montagem o seu novo filme a cores «Cântico Final», a partir do romance homónimo de Virgílio Ferreira. Como se sabe, a principal personagem é um pintor, figura interpretada por Rui de Carvalho.

A pintura, porém, é de Júlio Resende que, à vista do público, executa o retrato da personagem principal feminina, sendo igualmente da sua autoria uma série de painéis, que na fita serão vis-

tos em várias fases de acabamento.

As principais personagens de «Cântico Final» estão a cargo de Rui de Carvalho, Manuel Cardo, Ana Zanatti, Fernando Curado Ribeiro, Varela Silva, etc.

Será, porém, a pintura de Júlio Resende a «vedeta» mais original e uma das razões de interesse desta película, que Manuel Guimarães supõe ser a mais representativa da sua já longa carreira.

"O CAPITALISMO EM LETRA DE IMPRENSA"

Do sr. arquitecto José H. de Almeida Araújo recebemos a seguinte resposta ao artigo de Eduardo Prado Coelho «O Capitalismo em Letra de Imprensa», publicado pelo nosso jornal no passado dia 28.

«Ao abrigo da Lei de Imprensa, venho solicitar de V. Ex.ª a publicação integral da presente resposta à parte que, pessoalmente, me visa, constante do artigo intitulado «O Capitalismo em Letra de Imprensa», publicada pelo «Diário de Lisboa», em 28/8/74.

Devo-me em primeiro lugar, de agradecer aos colaboradores desse jornal — que V. Ex.ª dirige — a preciosa ajuda, sem a qual os meus cartazes nunca teriam conhecido um tal êxito de divulgação. Os meus agradecimentos são, evidentemente, extensivos ao sr. Prado Coelho, autor do artigo acima referido, cujas primeiras e perspicazes observações sublinham o facto de o abaixo assinado ter graficamente expresso a opinião de o comunismo ser igual ao fascismo, quando no parecer aparente do articulista a coisa se passa ao contrário, isto é, o comunismo é que é igual ao fascismo.

Posso assegurar ao sr. Prado Coelho, e não Coelho Prado, não ter havido segunda intenção da minha parte: pode mudar, meu caro senhor. Acredite que pode mudar, porque a ordem dos factores é, neste caso, perfeitamente arbitraria.

Na sua esclarecida prosa preocupa-se, aquele senhor da autenticidade democrática dos países em que vivi cerca de 25 anos, tais como a França e a Grã-Bretanha: creio poder tranquilizá-lo, porque eram mesmo democracias.

Sobretudo se as compararmos com as sombrias ditaduras policiais dos países de Leste as quais, aliás, igualmente conheço. E, o sr. Prado Coelho certamente também, porque se assim fosse teria, sem dúvida, respeitado o inestimável silêncio devido à ignorância.

Donde se conclui que o sr. Prado Coelho, por razões que lhe dizem respeito, pretende abusar da inteligência dos leitores, igualando comunismo a democracia.

N. da R. — O sr. arquitecto José de Almeida Araújo não tem que nos agradecer o facto de termos chamado a atenção para o seu combate contra o processo de democratização em curso no nosso País. E pode estar certo de que continuaremos a divulgar a sua actividade política sem nos deixarmos influir pela sua defesa da democracia praticada em França ou na Grã-Bretanha.

Quanto às suas referências desprimorosas à direcção e ao conteúdo do nosso jornal, só as podemos tomar como um elogio, o que também acontecerá, certamente, com os nossos leitores.

ANTILOPE E CABEDAL

(O vestuário do futuro)

As confecções de antilope e de cabedal são a actual moda internacional!

O REI DAS PELES oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, blusões, vestidos, saias, «hot-pants» e tudo o que de mais moderno se usa ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a n/ experiência de mais de 30 anos, possuímos a melhor qualidade de pelaria e as mais variadas cores e acabamentos, baço, lustroso, verniz, etc.. O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES
LISBOA — Rua da Assunção, 89-2.
PORTO — Rua Santa Catarina, 388-2.

EXT. INFANTA D. JOANA (fem.)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
RUA PONTA DELGADA, 1 (à Estefânia) — Telf. 45455

Fim da greve das Companhias Aéreas

A greve geral das companhias estrangeiras de navegação aérea terminou ao fim de 22 horas. Iniciada às 0 horas de ontem, acabaria por ser sanada pelo ministro do Trabalho que ao princípio da noite emitiu o seguinte despacho:

As indemnizações relativas ao pessoal em serviço na RENA (Representantes das Empresas de Navegação Aérea) que eventualmente venha a ser despedido, a partir de 1 de Setembro de 1974, serão as estabelecidas no Acordo Colectivo do Trabalho resultante das respectivas negociações, as quais terão início no dia 10 p.f. e terão lugar todas as terças-feiras, das 9 às 18 horas, no Ministério do Trabalho.

Todas as cláusulas devem ser apreciadas até 15 de Novembro p.f.

Desta forma terminam as razões invocadas para a continuação da greve. Como tem sido anunciado, o litígio resultou da recusa, por parte da entidade patronal, em assinar um acordo que cancela-

DIMINUIDOS. FISICOS

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades. Telef. 685650.

MOBILIÁRIO ESCOLAR

VENDE-SE
PREÇO MUITO ACESSÍVEL
TELEFONE 822991

Divórcio

Durante seis anos turbulentos, eles brigavam constantemente por motivos como: quem controla o dinheiro ou, quem educa as crianças. Ele ficou com uma úlcera e ela com enxaqueca.

Uma vez separados, ele sentiu-se perdido; ela teve uma depressão nervosa.

Uma separação nunca é agradável, mas se marido e mulher têm que se separar, devem fazê-lo sem ansiedade nem ódios.

Leia o último número das Seções do Reader's Digest e aproveite os conselhos de James L. Franco, terapeuta e especialista em questões conjugais.

EUROPA 74

6 MARAVILHAS VIAGENS

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

31/8	OCIDENTE EUROPEU	22 dias de viagem	Preço desde 19 968\$00
14/9	ANDALUZIA	10 dias de viagem	Preço desde 4 790\$00
1/9	VERÃO AMENO	23 dias de viagem	Preço desde 15 920\$00
16/9	ESPAÑA, ANDORRA E LOURDES	10 dias de viagem	Preço desde 5 430\$00

abreu

fundada em 1860

LISBOA: Av. da Liberdade, 200. PORTO: Av. da Boavista, 200. CONSULTA SEU AGENTE DE VIAGENS

HÓSPEDES

Ac. em quartos c/ 2 camas ao mês, pr. Edifício Aviz c/ conforto e sossego. Preços s. concor. Tel. 72 27 63

HOTEL JÚPITER

★ ★ ★ ★
PRAIA DA ROCHA

PREÇOS ESPECIAIS

Dê mais férias aos seus filhos (as aulas começam mais tarde)
De 20 de Setembro a 31 de Outubro
POR PESSOA - P/ DIA (T. incluídas)
Pensão completa — 330\$00
Meia Pensão — 260\$00
Quarto e P. almoço — 195\$00

Oferecemos aposento grátis às crianças até 12 anos, compartilhando o quarto dos pais e 50% de desconto no valor da pensão alimentar, e ainda serviço de «BABY SITTING» grátis das 21 à 01,00 da manhã.

BOWLING — PISCINA AQUECIDA — GAREM PRIVATIVA GRÁTIS — SNACK — BAR — BOITE —

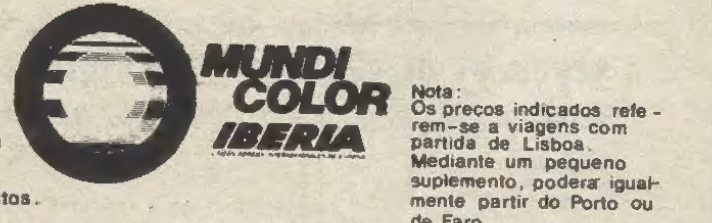
Conjunto ARS ANTICUA
Rancho Folclórico do ARADE
Teleg. — JÚPITER — Tels. 22041/5
Telex — 18246

Preços especiais de Inverno para reformados e para longas estadias, consulte-nos... pois temos um preço para si.

ESCOLHA:

MAIORCA	8 DIAS	TUDO INCLUIDO DESDE	5.697\$00
IBIZA	8 DIAS	TUDO INCLUIDO DESDE	6.658\$90
MENORCA	8 DIAS	TUDO INCLUIDO DESDE	7.516\$60
LAS PALMAS	8 DIAS	TUDO INCLUIDO DESDE	7.877\$50
TENERIFE	8 DIAS	TUDO INCLUIDO DESDE	7.802\$50
TORREMOLINOS	8 DIAS	TUDO INCLUIDO DESDE	6.236\$00
LA MANGA	8 DIAS	TUDO INCLUIDO DESDE	7.084\$90
DEL MAR MENOR	8 DIAS	TUDO INCLUIDO DESDE	5.624\$70
ALICANTE	8 DIAS	TUDO INCLUIDO DESDE	6.225\$20
LA COSTA DE LA LUZ	8 DIAS	TUDO INCLUIDO DESDE	6.225\$20

Escolha um destes «tours»
Todos têm a garantia da qualidade Iberia
Mundicolor inclui passagens, hotéis e excursões.
Procure o alegre Sol de Mundicolor na sua Agência de Viagens.
Ali, a realidade marca o encontro com os seus projectos.



A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

Nota:
Os preços indicados referem-se a viagens com partida de Lisboa.
Mediante um pequeno suplemento, poderá igualmente partir do Porto ou de Faro.

VISITE A
AGRO 74
DE 7 A 15 DE SETEMBRO



BRAGA

VISITE A
AGRO 74
DE 7 A 15 DE SETEMBRO



VISITE A
AGRO 74
DE 7 A 15 DE SETEMBRO



VISITE A
AGRO 74
DE 7 A 15 DE SETEMBRO



INFORMAÇÕES:
APARTADO 60
TEL. 22723
BRAGA

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

A primeira ópera de Prokofiev

Estreou-se em Moscovo, no Teatro Bolshoi, a ópera «O Jogador», de Sergei Prokofiev, segundo argumento da novela com o mesmo nome, do grande escritor russo Fedor Dostoiévski.

MONUMENTAL

Telef. 555133

VASCO MORGADO

APRESENTA

HOJE 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 horas

Um SUEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO

EM LISBOA

Com BADARÓ

Alina Vaz, Sandra, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Ana Le Matre

Ballet de Fernando Reina

Colaboração da Estrela Internacional

VIOLETA MONTENEGRO

El Amerindio/Barry Burgess

O corpo sem censura de

POUPÉE LA ROSE

Vedeta do Crazy Horse

Saloon de Paris

O show russo de

VAMÉ DJERRAHIAN

em danças e cantares da URSS

HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM

SEXERCÍCIO TEATRAL I

(Interdito a menores de 18 anos)

Domingos: «matinéas»

às 18 h.; 2.ª Fez: Des-

censo da Companhia.



A R. T. P. apresenta

«PORTUGUÊS, ESCRITOR. 45 ANOS

DE IDADE»

de Bernardo Santareno

Todos os dias

às 21.45 horas

Domingos, «matinéas»

às 18 horas

Segundas-feiras

desencano da Companhia

AR CONDICIONADO

Bilhetes à venda

Telef. 71 70 17

Interdito a menores de 13 anos

Aborto Sim ou não

O Dr. J. Sweeney, notável ginecologista e obstetra em Nova York, não gosta de fazer abortos, prefere ajudar os bebês a nascer.

No entanto, ele pensa também, que toda a mulher tem o direito de fazer um aborto legalmente, sob bons cuidados médicos.

Em Nova York os abortos «espontâneos» parecem até ter diminuído, desde que foi aprovada a lei do aborto em 1 de Julho de 1970. O Dr. Sweeney afirma: «talvez porque muitos deles ocorriam quando alguém tentava livrar-se da criança».

Opa as opiniões deste grande especialista americano e documente-se sobre o assunto, lendo o último número das Seções do Reader's Digest.

Um espectáculo de

RAUL SOLNADO

TEATRO VILLARET

3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, às 21.45

SAB. 2.ª sessão às

21 h. e 23 h.

DOM. matinéas às

16 h.

e sessão às 21.45

2.ª Fez. — descanso

LIBERDADE

LIBERDADE

de Luis Francisco Rebello, Luis

de Lima e Helder Costa, ba-

scado no roteiro do espectáculo

de Millôr Fernandes e Flávio

Rangel

LUIS DE LIMA

CEU GUERRA

JOÃO PERRY

Encenação: Luis de Lima

Música: José Mário Branco e

Fausto

(Não aconselhável a menores

de 13 anos)



PAULO GUILHERME apresenta

CABARETISMO

Interdito a menores de 18 anos

UM ESPECTACULO
DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23.30)

RESERVAS PELO TELEFONE
28 37 50

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11

CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES

AVISO

Os beneficiários de pensões pagas directamente na Pagadoria da Rua Tomás Ribeiro, em Lisboa, que tenham sido aumentadas nos termos do Decreto-Lei n.º 372/74, de 20 de Agosto, devem comparecer naquela dependência na véspera do dia de pagamento das pensões do corrente mês, das 18 às 19 horas, para receberem os novos modelos de recibos em troca dos antigos.

Sempre que aquele pagamento recaia à segunda-feira, a referida entrega será feita na sexta-feira imediatamente anterior.

Externato Santa Bárbara

Rua Passos Manuel, 24, r/c—Lisboa—Telefone 561383

PREPARATÓRIO LICEAL—PRIMÁRIO

MÉTODOS AUDIO-VISUAIS
CURSOS DE RECUPERAÇÃO
DIURNO — NOCTURNO

JOFRAMA

ATENÇÃO

REVENDEDORES e COMERCIANTES

TEMOS LINDOS JOGOS DE CAMA PANOS DE LENÇOL A MT. E AO KG. A PREÇO DE FÁBRICA. BORDADOS SUIÇOS e AUSTRIACOS CORTINADOS A PREÇOS ABAIXO DE TODA A CONCORRÊNCIA

R. FANQUEIROS, 226-232 — FRENTE À R. DA ASSUNÇÃO

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

EXTERNATOS CRISFAL

Av. República, 83-52 Tel. 779047-769620

GERAL

MOREIRA BAPTISTA E SILVA CUNHA EM LIBERDADE CONDICIONAL

Residência fixa em Lisboa e saídas das residências sob controlo do Governo Militar da cidade são as principais limitações opostas à liberdade de Moreira Baptista e Silva Cunha enquanto aguardam o julgamento. O processo está pronto a ser remetido a tribunal, segundo nota do Estado-Maior General das Forças Armadas, ontem tornado público e que é do seguinte teor:

«De acordo, com o princípio de que é um dever manter informado o Povo Português, publica-se o seguinte:

— Foram concluídos e estão prontos para enviar a tri-

bunal militar os processos dos ex-ministros Moreira Baptista e Silva Cunha.

— Segundo o parecer das auditorias jurídicas militares não existia fundamento legal para que continuassem presos a aguardar julgamento.

Nestas condições, as autoridades militares, em obediência à lei, colocaram estes dois elementos em liberdade com os seguintes condicionamentos:

— Proibição total de qualquer actividade política;

— Residência fixa em Lisboa;

— Saídas das residências sob «controlo» do Governo Militar de Lisboa.»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-0075/74

Obras de condicionamento de ar, no Bloco Operatório do Serviço de Traumatologia e Fracturas do Hospital Curry Cabral.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 18 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Setembro de 1974.

Pe'l O Chefe do Serviço,
Al. Elidio de Sousa

EXT. NUN'ÁLVARES

ENSINO MISTO DIURNO E NOCTURNO

Pr. João do Rio, 2 — Telef. 722461
(ao Areeiro — Metro Alameda)

ENSINO INTEGRADO O QUE É

Continuação da pág. 3

vida «normal», com toda a ancestral segregação a que eram e continuam a ser sujeitas.

CRIANÇAS INTEGRADAS

Vejamos agora o número de crianças deficientes já integradas no nosso País. Assim, nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal, temos:

Deficientes visuais: 18 no Ensino Primário; 47 no Ciclo Preparatório e 46 no Liceu.

Deficientes auditivos: 12 no Ensino Primário; 11 no Ciclo Preparatório; 34 no Ensino Técnico e 6 no Liceu.

Para estes alunos trabalham apenas 12 professoras especializadas, número na verdade muito reduzido para a quantidade de crianças deficientes revelada pelas estatísticas. O trabalho destas professoras especializadas tem sido — disso podemos orgulhar-nos — importantíssimo, pois o nosso País é um dos mais adiantados em técnicas de ensino integrado de deficientes visuais não obstante a pouca extensão que o Ensino Especial tem ainda entre nós.

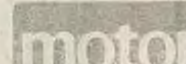
E aqui cabe referir a actualização da «Divisão do Ensino Especial», do actualmente designado Ministério da Educação e Cultura que, no início do ano corrente, criou o «Curso de Especialização para Professores do Ensino de Crianças Deficientes Visuais, Auditivas e Motoras».

Trata-se de um curso que introduz no nosso País o ensino integrado de deficientes motores, e estruturado com um núcleo de matérias versadas em aulas teóricas até Março do presente ano e formando um tronco comum que veio a subdividir-se em três grupos — visuais, auditivos e motores — com disciplinas específicas para cada grupo.

Após preparar os professores que frequentam este curso e que são em número de sessenta a serem distribuídos por seis distritos do País, a Divisão do Ensino Especial visa alargar o campo do Ensino Integrado entre nós, de modo a que o número de crianças integradas aumente progressivamente no sentido de as encaminhar para uma vida escolar normal. A criança deficiente não segregada do seu meio familiar e social «rende» mais psicicamente pois o seu meio é-lhe rico em pormenores, mais familiar, factores que darão à criança deficiente autoconfiança e lhe proporcionarão a manutenção do convívio com crianças normais que, acoltando-as e ajudando-as, as realizarão no aspecto afectivo. E também as crianças normais do Ensino Integrado favorecerão o desenvolvimento do sentido de entejada e de aceitação das realidades, preparando-as para relações verdadeiramente humanas com todos os seus semelhantes.

Pode também o Ensino Integrado funcionar de modo itinerante, isto é, o professor de apoio assiste aos alunos, inseridos em classes regulares, num ensino tanto quanto possível individualizado, sem afastar os alunos da sua terra e da sua escola.

Estas considerações de tipo informativo e bem singelas visam «sensibilizar» pais, professores e de um modo geral todas as pessoas para o problema das crianças deficientes e da sua educação, problema que deve começar a ser encarado de maneira diferente, pois as crianças deficientes têm direito ao mundo das outras crianças, neste Portugal de todos que todos estamos a reconstruir. So um povo verdadeiramente civilizado trata e reabilita indivíduos deficientes, reconduzindo-os para o seio da sociedade que de todos necessita. Bem disse um dia F. D. Roosevelt: «o nível de uma civilização avalia-se através dos cuidados que ela dedica aos mais fracos».

AS TERÇAS-FEIRAS  O JORNAL motor

COLABORE NO PROGRESSO DO SEU PAÍS GUARDANDO O SEU DINHEIRO NOS BANCOS



Proteja o seu dinheiro. Guarde-o nos bancos. Para o benefício de todos é necessário o dinheiro de cada um. Ele transforma-se assim num apoio aos investimentos. Para o desenvolvimento do País, na indústria, na agricultura, no comércio. Desenvolvimento de que você também beneficia. E o dinheiro depositado rende-lhe mais dinheiro. Do dinheiro que você gasta e do dinheiro que você guarda, o País precisa. Deposite sempre as suas economias nos bancos. Participe, depositando.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

COMUNICADO

FIBROLITE — EMPRESA DE FIBROCIMENTOS, LDA., de VILA DAS AVES, comunica ter nomeado seu representante exclusivo para a venda de todos os produtos de fibrocimento, de seu fabrico, na zona Sul do Mondego, a firma REVILA — REVESTIMENTOS INDUSTRIAIS, LDA., com sede na Av. Alm. Gago Coutinho, n.º 56-6.º, Dt.º/Ft.º, em Lisboa.

REVILA — REVESTIMENTOS INDUSTRIAIS, LDA., com sede em LISBA, na Av. Alm. Gago Coutinho, n.º 56-6.º, Dt.º/Ft.º, comunica ter sido nomeada representante exclusivo, na zona Sul do Mondego, para a venda de todos os produtos de fibrocimento fabricados pela FIBROLITE — EMPRESA DE FIBROCIMENTOS, LDA., de VILA DAS AVES.

GERAL

Insolente, contestatário, irresistível!

A NOIVA DO PIRATA

de **NELLY KAPLAN**

BREVEMENTE

Não aconselhável a menores de 16 anos

PALMA DE MAIORGA

PARTIDAS:
TODOS OS SÁBADOS

Junho	1, 8, 15, 22 e 29
Julho	6, 13, 20 e 27
Agosto	3, 10, 17, 24 e 31
Setembro	7, 14, 21 e 28
Outubro	5 e 12

Preços especiais desde 2.750\$

ILHAS CANARIAS

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Junho	27
Julho	4, 11, 18 e 25
Agosto	1, 8, 15, 22 e 29
Setembro	5, 12, 19 e 26

Preços especiais desde 3.300\$

abreu
fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 21 - Tel. 379 20 21
PORTO: Av. da Boavista, 17 - Tel. 379 21 21
COIMBRA: Rua da Sofia, 2 - Tel. 270 11 22

Dr. Joaquim de Bastos

AGRADECIMENTO

Aleina de Sousa Bastos, Elisa de Sousa Bastos, Maria de Bastos Seabra, Honorato Alves de Seabra, Maria Manuela Pinto Ferreira, Maria Elisa Seabra Figueiredo, Maria Angelina Bastos de Castro, José Manuel Pinto Ferreira e José Pedro de Sousa Figueiredo, irmãs, cunhada e sobrinhas do falecido Dr. Joaquim de Bastos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam neste tão doloroso transe ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Nada de novo no caso do "Jornal do Comércio"

O caso do "Jornal do Comércio" ainda não sofreu qualquer alteração, continuando os trabalhadores em greve, por turnos, à porta do seu local de trabalho. As forças do exército que ali se encontravam, como já noticiámos, retiraram-se na quinta-feira. A chave do portão de acesso ao edifício mantém-se na posse dos três agentes da P.S.P., ali continuamente presentes.

Entretanto, os piquetes de permanência sofreram alteração: de dezasseis trabalhadores, revezados de quatro em quatro horas, junto do portão, passaram a comparecer, em princípio, todos os trabalhadores, durante o seu tempo habitual de trabalho.

Relativamente às conversações no Ministério do Trabalho, não há notícia de uma nova exposição da administração, que não traz nenhuma alteração, mantendo apenas a resolução de conversações com os trabalhadores, mas só quanto a reivindicações que digam respeito a problemas de ordem laboral.

O plenário que havia sido convocado para ontem, na Voz do Operário, pelos três sindicatos cujos sócios trabalham nos órgãos da Informação (jornalistas, empregados de administração e revisores de imprensa e Artes Gráficas), foi entretanto cancelado. Amanhã haverá nas instalações do Sindicato dos Gráficos, o plenário dos 305 trabalhadores do "Jornal do Comércio" em que, antes da tomada de posições, serão dadas as conclusões obtidas dos contactos com o Ministério do Trabalho.

PARTIDO SOCIALISTA

Relativamente à greve dos trabalhadores do "J.C.", surge entretanto novo comunicado. Desta vez é do Núcleo de Trabalhadores da Informação, do Partido Socialista que, definindo a sua posição afirma nomeadamente:

«Os trabalhadores socialistas da Informação, manifestando desde já a sua total solidariedade de parte com a justa luta dos trabalhadores do "Jornal do Comércio" — luta que consideram indispensável para a conquista de uma imprensa livre e democrática, — apelam para todos os trabalhadores de imprensa no sentido de prosseguirem firmemente o seu apoio concreto aos camaradas do "Jornal do Comércio".

Noutro ponto, salienta o comunicado que, «atendendo às novas possibilidades obtidas pela maioria dos trabalhadores da

INCIDENTES EM MOÇAMBIQUE

Continuação da pág. 1

as suas instalações, entraram lá dentro, tentaram arrancar os telefones e ameaçaram jornalistas, virando depois três carros de reportagem daquele jornal, que se encontravam estacionados fora. Este mesmo grupo dirigiu-se seguidamente para o Rádio Clube de Moçambique e revista "Tempo", onde causou enormes estragos, e mais tarde, cerca das vinte e três horas, já acompanhados de enorme multidão que desfraldava uma grande Bandeira Portuguesa, cercaram o edifício do "Notícias", apedrejando-o novamente, não permitindo que nenhuma luz se acesse no interior das oficinas, impedindo desse modo a saída do jornal.

O operador cinematográfico Rui Marote foi agredido quando tentava filmar o apedrejamento, e o cineasta Melo Pereira foi atacado, também nessa altura, tendo-lhe sido danificada a máquina de filmar e retirada a película. Na Associação Académica, o grupo de vândalos também esteve por duas vezes, tendo actuado à sua bel prazer, cerca da meia-noite, destruindo todas as instalações da cantina. De realçar que todas estas acções foram praticadas sem qualquer intervenção da Polícia ou do Exército, que, nalguns casos, assistiram ao desenrolar dos acontecimentos. Na Associação Académica, por exemplo, os terroristas urbanos, na sua segunda acção chegaram ao local bastante depois de já terem sido colocadas forças policiais e militares, que nada fizeram. Já à tarde também se verificou um incompreensível atraso na acção da Polícia, quando os responsáveis actuais pelo R.C.M. Alertaram as autoridades com cerca de uma hora de antecedência, para o que se iria passar, dado que os desordeiros iam

ziam abertamente quando atacavam o "Notícias", que a seguir iam «dar cabo do Rádio Clube, que está vendido à Frelimo».

Por outro lado, desde as seis horas da manhã de hoje, centenas de carros ostentando bandeiras portuguesas e conduzidos por brancos, percorrem as ruas da cidade, dando vivas à Portugal e gritando contra a Frelimo, recando-se que se dirijam a qualquer momento para o Estádio da Machava, onde está a decorrer pelo terceiro dia consecutivo um comício de apoio à Frelimo, enquanto decorrem as negociações em Lusaka. Se isto se verificar, o confronto racial poderá ser inevitável, dado que os agitadores profissionais estão a actuar em pleno impunemente, sendo evidente a organização da reacção. As onze horas da manhã, como repetidamente tem sido emitido pelo R.C.M. espera-se uma importante declaração de Samora Machel, director da Frelimo, dando conta do êxito total das negociações e anunciando não só o cessar-fogo, como também a constituição, a muito breve prazo, de um Governo de transição de moçambicanos onde a Frelimo detém dois terços da totalidade das pastas ministeriais.

O ambiente em Lourenço Marques é portanto altamente efervescente, vivendo-se momentos de grande expectativa e esperando-se não só manifestações de alegria das populações negras em face dos resultados das negociações, mas também a reacção violenta da facção extremista branca que, como repetidamente tem afirmado não ficará de braços cruzados com «a entrega de Moçambique aos terroristas da Frelimo». A Polícia e o Exército estão de prevenção e particularmente o Rádio Clube encontra-se protegido com a presença de efectivo da ordem, pois espera-se que a reacção pretenda calar a voz progressista daquela estação emissora e simultaneamente a mensagem de Samora Machel.

A NOVA CONSTITUIÇÃO ETÍOPE PREVE A CRIAÇÃO DE PARTIDOS POLÍTICOS

ADDIS-ABEBA — A nova Constituição etíope, aguardada ansiosamente como símbolo da era democrática que se abre para o país, recentemente saído dum regime e monarquia absoluta, modificará profundamente a lei fundamental de 1952. Os trinta membros da Comissão Coordenadora das Forças Armadas reafirmam, no documento, composto por dez capítulos, a soberania, única do povo.

Marcam uma nítida separação dos poderes entre o legislativo, o executivo e o judiciário que eram, até ao presente, colocados, todos os três, sob a alçada do imperador.

A laicidade do Estado é igualmente reconhecida na fórmula «a religião é assunto individual, porém, o país pertence igualmente a todos». Este «slogan» havia sido largamente utilizado quando da impressionante manifestação de massa dos etíopes muçulmanos há três meses, que reivindicavam principalmente a separação da Igreja e do Estado.

Mas é o reconhecimento do direito de associação e do de formação de partidos políticos que constitui o elemento essencial do documento. Com efeito, depois do início dos acontecimentos, as diferentes forças que se manifestaram na cena política não cessaram de reivindicar este princípio. Existem, desde já, agrupamentos semiclandestinos que fizeram diligências importantes, a partir de Fevereiro, com vista à constituição de partidos políticos reconhecidos.

O projecto de Constituição garante a total liberdade de expressão, principalmente a liberdade de imprensa, o que vai, sem dúvida, acelerar a formação de uma imprensa livre e independente dos poderes estabelecidos.

Dos três poderes o mais poderoso é, de longe, o Parlamento. O projecto prevê, com efeito, a nomeação do primeiro-ministro por um período de quatro anos pelos parlamentares. O Governo será responsável perante a Assembleia etíope. As duas Câmaras são mantidas, porém. O projecto fixou em noventa o número dos senadores; por outro lado, setenta e cinco deles serão eleitos por sufrágio indirecto e os quinze restantes designados pelo conselho de ministros (até aqui, todos os senadores eram nomeados pelo imperador Haile Selassie. Outro ponto que influenciará o curso dos acontecimentos: o reconhecimento do direito de voto aos dezeto anos e já não aos vinte e um, como na actual Constituição.

Após o exame pelo conselho de ministros, o projecto será submetido ao imperador, depois do que será enviado ao Parlamento para adopção definitiva. Durante estas manobras, admite-se presentemente que a «comissão de coordenação» militar terá uma palavra a dizer. Porém, Haile Selassie parece resignado a aceitar, sem grande modificação, este projecto que faz da Etiópia uma monarquia constitucional.

A vaga de prisões espectaculares decididas pela «comissão de coordenação» continua a reter a atenção. Entre os magistrados encarcerados figuram personalidades do Supremo Tribunal Imperial (equivalente ao Supremo Tribunal) que o imperador preside quotidianamente em pessoa, no seu gabinete do palácio Méndik. E o célebre «chilot» dos monarcas etíopes, habituados desde sempre a administrar a justiça pessoalmente, como São Luís de Abeto da sua árvore. Há, também, membros do Tribunal Superior («Keftegna»), dos tribunais distritais («awraja») e dos tribunais subdistritais («wereda»). Esta depuração do aparelho judiciário a mais popular das medidas tomadas pelos militares etíopes. A nova Constituição prevê uma simplificação da hierarquia judiciária e uma revisão total dos códigos penal e civil.



As Forças Armadas etíopes, que, em Fevereiro passado, tomaram o controlo político do país, encetaram imediatamente uma «caça» aos elementos mais comprometidos com o regime anterior. Na fotografia uma imagem das buscas efectuadas no Norte do país, perto de Asmara. (Telefoto UPI-Teleimprensa).

um título, idêntico ao do seu antecessor, Makonnen, actualmente na prisão. Todavia, neste Governo provisório, que terá exactamente como tarefa fazer adoptar a nova Constituição e organizar eleições, encontra-se num posto chave, o do interior, um militar, o coronel Belachew Jemaneh.

Os militares consolidam, portanto, o seu domínio do poder, tanto mais que o novo «homem forte» do exército, imposto pelos radicais no posto de chefe do estado-maior, acumula a partir de agora estas funções com as de ministro da defesa.

Quanto ao novo primeiro-ministro, é desde já o alvo de numerosas críticas devido às suas origens aristocráticas. Indicou que prosseguiria a política de Makonnen, exposta num Livro Branco, em Abril último.

É bem certo que, nestas condições, o verdadeiro detentor do poder, trífido que dirige a Etiópia é a «comissão de coordenação» militar, cujos membros desempenham um papel determinante na tomada de consciência política das massas.

O ESCÂNDALO PRECIPITA O FIM DE HAILÉ SELASSIÉ

A medida que a campanha para desacreditar a família real da Etiópia ganha ímpeto, o imperador Haile Selassie, uma figura solitária que se aproxima do fim dos seus dias, espera o golpe de misericórdia. Não haverá saída digna.

Todos os dias, os oficiais do Exército, ao vasculhar os registos pessoais do imperador e os processos existentes no seu gabinete oficial, descobrem novos pormenores acerca da enorme riqueza da família. Uma por cada vez, as fortunas do palácio e a forma como foram adquiridas estão a ser deslindadas.

Rendosos negócios etíopes montados pela família real, às vezes com os próprios fundos do Governo, estão a ser tomadas na devida conta; na Europa e na América, o Exército está a começar a encontrar vestígios dos fabulosos e não revelados milhões que o outrora orgulhoso Leão de Judá e o seu real séquito fizeram desaparecer por artes mágicas.

Ainda mais prejudiciais para Haile Selassie são as histórias de corrupção e negligência que agora apontam directamente para as salas de recepção imperiais. Pela primeira vez, o imperador está a ser implicado no escândalo da grande vaga de fome do ano passado, que o antigo Governo fez todo o possível por ignorar; uma comissão de inquérito, que investiga diversos abusos governativos, já apresentou um relatório no qual diz que o imperador foi informado, há alguns anos já, acerca das privações causadas pela seca na parte central da Etiópia; além de nada ter sido feito, houve uma sordida tentativa para encobrir toda a catástrofe, de que resultou terem morrido na miséria pelo menos 100.000 camponeses, muitos dos quais meros servos dos ricos barões proprietários das terras.

E esta acusação acerca da indiferença do imperador perante a situação do seu próprio povo que pode, em última análise, constituir a base de uma atitude constitucional para acabar com o seu reinado.

Até mesmo o papel desempenhado pelo imperador durante a invasão italiana de 1935, que levou ao seu exílio na Europa durante cinco anos, está a ser examinado. As suas prodígas concessões de terras e dinheiro

Por MARIA MEREDITH Exclusivo «The Sunday Times»/«DL»

à aristocracia, com as quais assegurava a obediência ao trono, estão a ser investigadas.

Quase certamente, Haile Selassie não pode sobreviver como imperador. Os membros da sua família, antigos ministros, juizes, amigos fiéis e auxiliares, agora mantidos num campo do Exército em Addis-Abeba, enfrentam numerosas acusações, incluindo negligência propositada durante a vaga de fome, contra o que apenas se poderão defender, afirmando que agiram em nome do imperador.

A sua humilhação cresce diariamente. Os palácios reais através de todo o país foram tomados pelo Estado; mesmo em sua própria casa, o Palácio do Jubileu, em Addis-Abeba — agora rebaptizado com o nome de Palácio Nacional — ele não é mais do que um mero locatário. As suas deslocações foram restringidas à capital e não lhe foi autorizada a sua estadia regular no seu antigo palácio de Verão de Deber Zeit, a cerca de 36 quilómetros de Addis-Abeba. Tanto na rádio como na Imprensa, as forças Armadas permitiram uma campanha de difamação, algumas vezes abusiva e até obscena. De um dia para o outro, o imperador passou do manancial de sabedoria que era à origem de todos os males.

Haile Selassie passa a maior parte do seu tempo em oração, deslocando-se ocasionalmente às suas igrejas favoritas na capital etíope. Nunca foi uma figura imponente — tem apenas um metro e cinquenta e oito centímetros de altura, um bigode pendente, barba grisalha encaracolada e um aperto de mão flácido — e, agora, a aura de tragédia que envolve este monarca de 82 anos de idade, torna-o quase digno de dó. Todavia, o seu olhar é tão intenso como era dantes, penetrante como sempre. No seu meio século de governo, passou a salvo através de muitas crises pessoais e quase todos os chefes etíopes acreditam que nunca abdicará voluntariamente.

américa do sul

Viva no mar das férias. Faça uma viagem repositada e alegre nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de atravessar o Oceano. Escolha a sua data de partida de Lisboa:

- Tamérice, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires. Agosto — 21 Set. e 5 Novembro.
- Colombo — 5 Out. e 19 Novembro.
- Barcelona, Cannes, Génova e Nápoles. Colombo * — 19 Set. e 3 Novembro.
- Augusto — 22 Out. e 6 Dezembro.
- * Também para Trieste.

vieje com a **Italian Line**

Reserve na sua Agência de Viagens ou

Agência Marítima Transatlântica, Lda

R. Alameda 20 C - Tel. 32 42 51 - Lisboa 2

Cuba solidária com o Peru

LIMA, 7 — (P.L.) — «O avanço do processo revolucionário peruano tem grande significado para todos os povos da América Latina.

E para nós uma grande satisfação visitar o Peru e contactar directamente com o seu Governo revolucionário, presidido pelo general Juan Velasco Alvarado assim como com os trabalhadores e o povo.

Os vossos sucessos são significativos para o bem-estar do vosso povo, a extirpação da fome, da miséria e do analfabetismo constituem uma grande conquista nesta batalha que trava o Peru, a fim de sair do seu atraso, resultante de muitos séculos de exploração. A nossa presença aqui contribui para estreitar os laços que unem os nossos dois países — declarou o ministro cubano do Trabalho.

Óscar Fernandez Padilla, à sua chegada à capital do Peru, em conferência de imprensa improvisada.

TAURO

Samsonite grande concurso de montras intauro

24 prémios em libras-ouro

Desde 26 de Junho até 10 de Julho, estiveram em exibição as montras dos Revendedores TAURO e SAMSONITE, inscritos no Concurso de Montras que promovemos, no Continente e Ilhas Adjacentes.

A demonstrar o êxito da iniciativa, registamos a qualidade estética e o nível publicitário das montras concorrentes, bem como o incremento produzido no índice de vendas dos respectivos estabelecimentos.

Conforme disposição regulamentar, previamente divulgada, o júri de selecção e classificação distinguiu 24 dos concorrentes inscritos, atribuindo os anunciados prémios em libras-ouro.

visite-nos na FILMODH 74

DE 19 A 22 DE SETEMBRO

o prestígio que viaja

BRASIL

VIAGEM ESPECIAL AMBIENTE DE CRUZEIRO

Paquete "ANNA NERY" (CLASSE ÚNICA)

A SAIR: 1 DE OUTUBRO DE 1974

LISBOA - LAS PALMAS - REDIFE - SALVADOR - SANTOS - RIO DE JANEIRO

PREÇOS DESDE **8.970\$**

TAXAS INCLUIDAS

abreu
fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 21 - Tel. 379 20 21
PORTO: Av. da Boavista, 17 - Tel. 379 21 21
COIMBRA: Rua da Sofia, 2 - Tel. 270 11 22

ÚLTIMA SEMANA DOS SENSACIONAIS SUPER-SALDOS

CASA AFRICANA

DA O ÊXITO CONTINUA

MILHARES DE ARTIGOS VENDIDOS AO DESBARATO, NAS SECÇÕES DE SEDAS, LÃS, ALGODÕES, MALHAS, LINGERIE E PRONTO A VESTIR PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA.

PUB

Publicada a 15ª edição do ABC Europ Production

Editado por Europ Export Edition GMBH-ABC Verlagshaus, Alemanha, em 2 volumes que totalizam 5.216 páginas, reunindo todos os detalhes obtidos das consultas de toda uma série de anuários de 29 países da Europa.

Consta de um índice em 6 idiomas e os títulos e epígrafes, assim como os pormenores sobre cada fabricante, são mencionados em alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português, pelo que a sua consulta fornece o máximo de conhecimentos úteis sobre empresas industriais interessadas no comércio exterior.

É uma obra indispensável aos «homens de negócios», a quem abre uma vasta zona económica, de cerca de 700 milhões de habitantes, representada em Portugal pela GEPU-Gabinete de Espaços Publicitários, Ld., cujo agente no Norte é a PALI-Publicidade Artística, Ld.

EXTERNATO NOBEL

Alameda D. Afonso Henriques, 78-r/c-DL

Telef. 72 58 86

CURSOS LICEAIS — NOCTURNOS

ENSINO DE ADULTOS

ESTRANGEIRO

Guerrilheiros argentinos regressam à clandestinidade

BUENOS AIRES, 7 (R.) — Os Monteneros, grupo de antigos guerrilheiros urbanos que combateram para o regresso ao poder na Argentina do general Juan Perón, anunciaram a noite passada que regressavam à clandestinidade para lutarem contra o Governo do seu sucessor, a senhora Maria Estela Perón.

O chefe dos Monteneros, Mario Firmenich, de 26 anos, fez a declaração numa conferência de imprensa, após o Governo ter proibido o magazine dos Monteneros, «A Causa Peronista».

Os Monteneros deverão juntar as suas forças ao grupo de guerrilheiros urbanos marxistas que se designa a si próprio

Exército Revolucionário Popular (ERP).

O E.R.P. foi posto à margem da lei num decreto assinado pelo presidente em exercício Raúl Lastiri pouco antes de o general Perón ter regressado ao poder

em Outubro do ano passado. Perón faleceu, com a idade de 70 anos, no dia 1 de Julho último.

A proibição da «Causa Peronista» e a apreensão pela polícia da sua última edição, eleva para oito o número de encerramentos

de publicações desde que os peronistas voltaram ao poder.

Firmenich convocou uma conferência de imprensa clandestina pra informar os jornalistas que os Monteneros iriam de novo para a clandestinidade para lutar contra o Governo, o qual, declarou, deixara de representar o povo.

Na mesma altura, os Monteneros distribuíram um comunicado no qual diziam já terem começado as suas acções executando dois polícias acusados de responsabilidade na tortura e morte de três esquerdistas.

Os Monteneros anunciaram também terem raptado o director de uma firma italiana de aço, tgado fogo a uma refinaria de açúcar em Tucuman, no Norte do país, e colocado várias bombas nos salões da fábrica de automóveis da Ika-Renault.

O grupo Monteneros apareceu após o Governo peronista do dr. Hector Campora ter tomado posse em Maio de 1973.

LIVRARIAS EM PERIGO

VALÊNCIA (Espanha), 7 (EFE-ANI) — Várias livrarias valencianas de reputação esquerdista foram ameaçadas de atentado se não puserem à venda uma detalhada lista de obras pró-nazis.

A mensagem de ameaça, junto à bibliografia, desejada, aparece assinada pelas siglas «MSE-PENS», correspondentes aos grupos de extrema-direita «Movimento Social Espanhol» e «Partido Espanhol Nacional Socialista».

Entre os dez livros «recomendados» pelos grupos extremistas figura o «Mein Kampf», de Adolfo Hitler.

UMA GUERRA ATÔMICA PODERÁ DESTRUIR O "AZUL DO CÉU"

WASHINGTON, 7 (F.P.) — Um técnico americano dos assuntos de desarmamento evocou ontem um novo perigo para toda a humanidade, que poderia resultar de uma guerra atômica generalizada.

Trata-se da destruição, por radiações da camada de ozônio, que na estratosfera protege tudo o que tem vida, homens, animais e plantas, dos efeitos dos raios ultravioletas.

Num discurso pronunciado perante o conselho de relações estrangeiras em Chicago, a que se seguiu uma conferência de imprensa, o Dr. Fred Kle, director da Agência do Controlo de Ar-

mamento e do Desarmamento, salientou que a destruição do ozônio — «O Azul do Céu», um gás cuja molécula é composta por três átomos de oxigénio — poderia «destruir a estrutura ecológica que permite ao homem viver na terra».

Todavia o Dr. Kle usou de prudência na sua exposição quanto aos perigos da perda do Ozônio atmosférico em consequência de reacções nucleares no nosso planeta.

«Não sabemos, disse, a quanto montaria esta perda. Tanto poderia ser imperceptível como total. Ignoramos também o tempo que duraria a falta de ozônio: menos de um ano ou mais de 10 anos».

O sogro de Echeverria acusou o governo de estar ao lado da reacção capitalista

CIDADE DO MÉXICO, 7 (OEEF-ANI) — O sogro do presidente mexicano, Luis Echeverria, raptado na quarta-feira da semana passada, acusou ontem o Governo presidido pelo seu genro de «ter-se posto ao lado da reacção capitalista».

Numa fita gravada, feita chegar ontem ao jornal «Excelsior» e publicada em «últimas notícias», José Guadalupe Zuno, sogro de Luis Echeverria, qualificou de «magníficos» os guerrilheiros que o raptaram.

O sogro do presidente Echeverria negou que os guerrilheiros sejam «delinquentes, criminosos, homossexuais ou aventureiros», adjectivos empregues no domingo passado pelo presi-

dente mexicano, ao referir-se aos membros dos grupos subversivos do país.

«Podem dizer o mesmo de mim, porque sou exactamente igual aos guerrilheiros».

Na gravação notam-se pausas e hesitações, como se Zuno estivesse lendo o texto do seu comunicado.

O sogro do presidente mexicano prognosticou que «os revolucionários chegarão ao poder no México» e afirmou que o fim dos seus actos de violência é «o bem-estar geral do povo».

Zuno atacou também a igreja mexicana, que acusou de ser o «cego instrumento do poder público para escravizar o cidadão».

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

«PONTA DE S. LOURENÇO»	14/9	Funchal
«MADALENA»	14/9	Funchal
«SNARSUND»	16/9	Funchal, P. Delgada
«GORGUÍHO»	5/10	Funchal

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

«IMBER»	9/9	«PONTA GARÇA»	13/9	«RIBEIRA GRANDE»	20/9
«JOÃO DA NOVA»	12/9	«DIMIL»	14/9	«MONTE BRASIL»	20/9
				«HORTA»	27/9
				«AÇORES»	5/10

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas a) Se necessário

N/EUROPA - ANGOLA		
«MUXIMA»	28/9	S. Tomé, Luanda, Matadi, Lobito, Moçâmedes, P. Alexandre, Cabinda (a).

N/EUROPA/MOÇAMBIQUE

«SERPA PINTO»	23/9	Luanda (a), C. Town, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala, Lobito
«PORTO»	7/10	Luanda, C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, P. Alexandre (a).

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

CEDROS»	10/9	Rouen, Le Havre, Boulogne (se necessário)
---------	------	---

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CCN/CTM a) Porta-contentores

«OSTESTRON» (a)	21/9	Leixões, Londres, Rotterdam
-----------------	------	-----------------------------

LINHA DOS E. U. A. a) Porta-contentores

«RODRIGUES CARRILHO» (a)	18/9	Leixões, N. York, Filadelfia, Baltimore
--------------------------	------	---

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

«ISBOA»	PASSAGENS — Rua Augusta, 152 — Telef. 67 71 81 / 69 01 51
	CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21 / 36 96 31
«PORTO»	Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41
	AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º — Telef. 2 33 42 / 2 94 79

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL — S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000\$00
SEDE
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A 5.º, 6.º e 7.º LISBOA

Tendo-se procedido em 26 de Agosto n. n. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 4% — 1956, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1956

33	4 041	8 587	14 305
55	4 588	9 043	14 573
79	4 597	9 581	15 504
88	4 598	9 593	15 554
535	6 583	10 069	16 086
567	7 005	12 079	16 594
3 003	7 510	12 581	16 595
3 523	7 558	13 077	18 523
4 028	8 004	13 533	18 530
			18 587

401 a 500
3 901 a 4 000
5 801 a 5 900
7 701 a 7 800
11 701 a 11 800

Lisboa, 2 de Setembro de 1974.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL
O PRESIDENTE
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Corrêa Figueira

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapso, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, SARL.

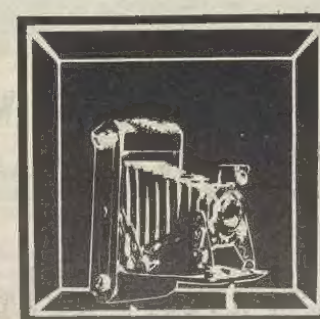
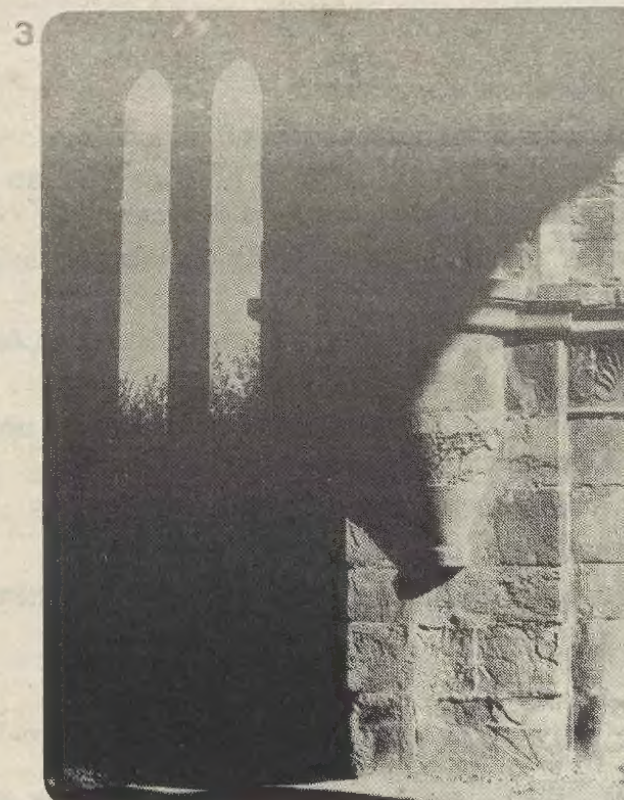
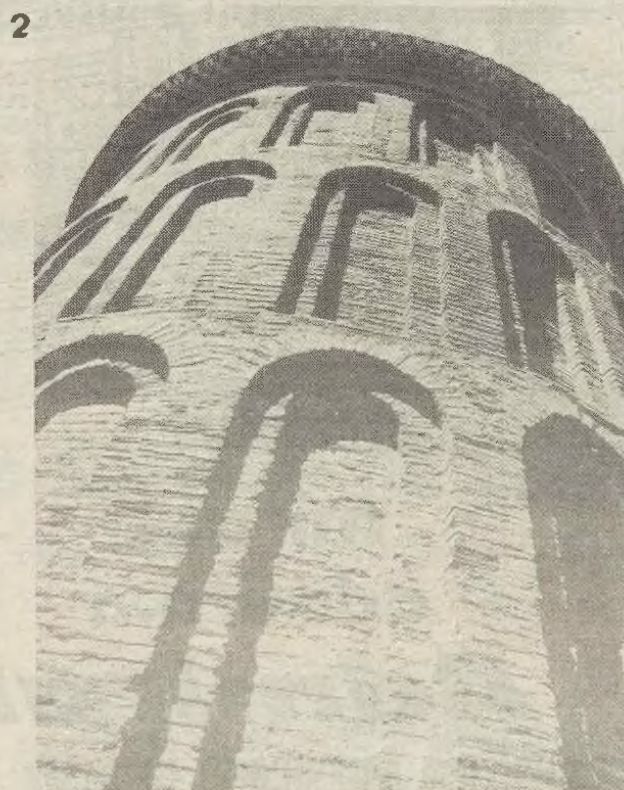
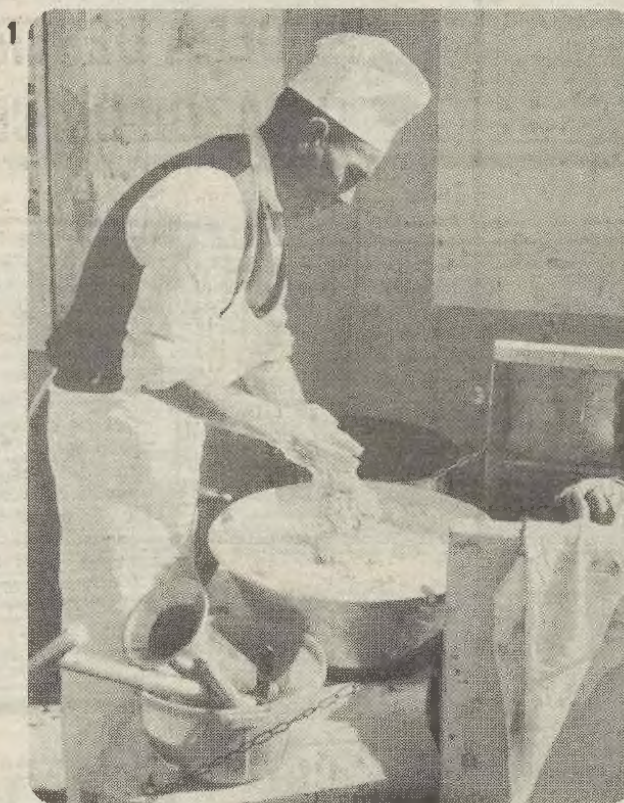
CETEL

departamento de formação
Rua de Ponta Delgada, nº 80-3º Lisboa I

Programa de Cursos para Outubro 1974

«Ciclo Global de Informática»	23 Set.
Seminário sobre «Dinâmica de Pequenos Grupos»	2 Out.
«Cobol»	7 Out.
«Fortrain»	7 Out.
A Função do Departamento de Pessoal na Empresa	7 Out.
«O Desenvolvimento Profissional das Telefonistas-Recepcionistas»	7 Out.
«O Plano de Contas e o Controlo de Custos»	14 Out.
A Gestão dos Recursos Humanos e o Desenvolvimento das Empresas	14 Out.
Introdução aos Problemas da Comercialização	28 Out.

PURITON



CONCURSO FOTO TORRALTA

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

GERTRUDES COSTA
Av de Roma 107 2º Esq LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA 5

FERNANDO E OLIVEIRA NEVES
R D João de Castro 2 7º Esq ALMADA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

LUIS ANTONIO CANGUEIRO
Residência Calouste Gulbenkian BRAGANÇA

MENÇÃO HONROSA

LUIS ANTONIO CANGUEIRO
Residência Calouste Gulbenkian BRAGANÇA

3-PREMIO MONUMENTOS

VITOR FIGUEIREDO
Av Mousinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

MANUEL OLIVEIRA CARDOSO
Estrada de S. Pedro 42 GONDOMAR

VITOR FIGUEIREDO
Av Mousinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

- A) Arte Popular e Artesanato
- B) Arqueologia
- C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações da classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade ao o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.

Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

GERAL

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS SOCIAIS

ANÚNCIO

Torna-se público que até ao dia 20 do corrente mês se aceitam propostas na Administração das Cantinas e Supermercados dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, Rua Oliveira Matos, para fornecimento de géneros alimentícios durante o ano lectivo de 1974/75 (quatro mil refeições diárias).

FRUTA: maçã Golden e Stark, calibre 65/70 para conservar em câmara frigorífica, Banana de Angola, melão, pêssago, pera e laranja, etc.

CARNE: carne de vaca congelada (traseiro e dianteiro); carne de vaca nacional (carcaça inteira); novilho nacional (carcaça inteira); carne de porco — lombadas, pás, chispe, cabeça, entrecosto, etc.; fiambre e mortadela; borrego e cabrito; chouriço; frango.

OVOS: de indústria e calibragem (tipo B e C).

Batata, cebola, alho, feijão branco, feijão manteiga e feijão frade, Azeite, óleo de amendoim e óleo alimentar (em bidões de 200 litros, Vinho, em barris de 100 litros, Refrigerantes, leite em garrafa individual de 1/4 de litro, Cerveja em barril e garrafa, Yogurtes, naturais e de frutas, Legumes (tomate, pepino, alface, cenoura e couve, etc.)

N. B. — Dão-se mais esclarecimentos na referida administração todos os dias úteis das 9 às 15 horas e das 19 às 20.30.

O Chefe de Serviços
ANTÓNIO L. VAZ

Continuação da pág. 4

agora se tinha prolongado a revolução de Abril. OHPwmgRTO: MAS FOI PENA: E preciso reconstituir-lo para que se possa recobrar aquele mínimo de confiança de que o Governo precisa para trabalhar.

16. Sr. Primeiro-Ministro:

Excelência:

O País a instauração de um in-

quérito rigoroso com totais garan-

tias de isenção.

E no próprio dia 17, V. Ex.ª pro-

meteu a representantes da C. D. E.

que a família da vítima, teria aces-

so, através do seu advogado, ao res-

pectivo inquérito, participando ne-

le, apresentando todos os elementos

de prova em seu poder, tendo co-

mo única meta a descoberta inte-

gral da verdade e realização plena

do primado da Justiça.

17. Passados que são 3 semanas,

o País interroga-se sobre o anda-

mento do inquérito.

Certo é que dadas as imensas e

complexas tarefas que o Governo é

chamado diariamente, a enfrentar

e resolver, pode haver uma justifi-

cação para a demora mas dificil-

mente se aceitar o silêncio oficial.

Eis por que, o signatário, em re-

A MORTE DE VITOR BERNARDES

presentação da família da vítima, vem respeitosamente requerer a V. Ex.ª:

a) a instauração do inquérito

isento e rigoroso prometido ao

País;

b) A participação do signatário,

no mesmo inquérito, em plena li-

berdade de acção tendo em mira a

descoberta total da verdade e o

apuramento das correlativas res-

ponsabilidades.

c) A entrega dos responsáveis

aos Tribunais Comuns, para o seu

juízo segundo a Lei Penal.

d) A indemnização pelo Estado

à família da vítima pelos prejuízos

morais e materiais sofridos, conforme vier a ser fixada por acordo ou por decisão do competente órgão judicial.

19. Ao proceder assim, o Gover-

no devolverá ao País o clima de

confiança que carece para levar a

cabo a sua imensa e urgente tarefa

de saneamento das instituições, de progresso social e económico, de instauração de uma autêntica «paz social na justiça e na liberdade» e assegurará, em termos definitivos, a irreversibilidade de métodos e processos condenados por todas as consciências isentas e mortas e en-

a) Dimas Bernardino Gomes.



ACÁCIO HENRIQUES
CUSTÓDIO

Missa 7.ª dia

A família manda celebrar missa, hoje, dia 7, às 20 h., na Igreja de Santo António, à Sé

motor



AUTO - RÁDIO AM / FM
E LEITOR DE «CARTRIDGS»
COMPLETO

C/ 2 ALTIFALANTES
E ANTENA

2.800.000 COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS * ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TECNO - BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. Oliveira Martins, 41-C — Telef. 77 43 84-77 45 1°

(Junto à Avenida de Roma)



mod.1748

mira...
admira...

Admiral.

O FRIGORÍFICO AMERICANO DE FAMA MUNDIAL

- 470 litros de capacidade.
- Beleza de linhas inexcelável.
- Excelente aproveitamento interior põe ao seu alcance amplo espaço para bebidas frescas.
- Ejector especial solta instantaneamente os cubos de gelo.
- Compartimento especial para conservação de carnes.
- Prateleiras ajustáveis.
- Rodízios para deslocação, permitindo uma fácil limpeza do local.
- Controlos de temperatura independentes.
- Refrigeração por circulação de ar frio.
- Pode ser equipado com produtor automático de gelo.

Representante

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA — Rua António Enes, 20-1.º — Telef. 56 3415 (8 linhas)

PORTO — Rua Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — Telef. 269 02 (2 linhas)

GERAL

PUB

PLENÁRIO DA INTERSINDICAL:
Que "sejam reprimidas as acções
de sabotagem"

O Plenário da Intersindical Nacional aprovou uma moção endereçada ao Governo Provisório e à Comissão Coordenadora do M. F. A., documento esse que foi aprovado depois de se terem analisado as actividades dos agentes reaccionários da capital, que organizam a sabotagem económica

e consequente tentativa de alteração da ordem pública decorrente do Programa do M. F. A.

Essa moção contém as seguintes deliberações dos sindicatos presentes no plenário:

1. Denunciar veementemente o grande capital reaccionário, com todas as suas alianças

com o capital estrangeiro, como responsáveis por todos os actos de sabotagem económica e política actualmente em curso.

2. Denunciar como fascistas e traidores à causa democrática do povo português, todos os conventes e colaboracionistas que, ocupando ainda

funções públicas, deliberadamente ocultam e participam nas manobras da reacção.

3. Exigir, ao Governo Provisório e ao Movimento das Forças Armadas que, para salvaguarda da aliança do Movimento Popular com o M. F. A., único garante de uma verdadeira democratização do País:

a) Sejam reprimidas, rápidas e eficientemente, todas as acções reaccionárias de sabotagem económica-política, perpetradas pelo capital.

b) Sejam localizados, presos e exemplarmente castigados todos os executores e respectivos mentores que criminosamente, vêm atentando contra a tranquilidade e ordem democráticas, em nítidas manobras de provocação e instigação à desordem.

c) Sejam definitivamente saneados todos os indivíduos que, ocupando cargos públicos, traem os objectivos de democratização contidos no Programa do M. F. A., colaborando activamente com a reacção.

Sindicato dos Motoristas
do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa-1

Telefones: 770274 — 763276

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os motoristas do Distrito de Lisboa, para uma Assembleia Geral a realizar no Pavilhão dos Desportos na próxima terça-feira, dia 10 de Setembro de 1974, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Tomada de posição em relação ao plenário do GITA.

Lisboa, 6 de Setembro de 1974.

Pela Comissão Directiva
JOÃO SEQUEIRA BRANCO

RENA — Representante
das Empresas
de Navegação Aérea
COMUNICADO

De acordo com o comunicado ontem feito, acerca da greve de todo o pessoal das Companhias Aéreas estrangeiras que operam em Portugal, decretada pelo Sindicato Nacional da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, a RENA — Representante das Empresas de Navegação Aérea, vem informar que, durante todo o dia, se processaram reuniões contínuas, não só entre os seus membros, como também e principalmente, com sua Exa. o senhor ministro do Trabalho e seus colaboradores, no sentido de se encontrar uma solução que pusesse fim a uma situação que prejudica altamente o público em geral, os próprios empregados, as Empresas e, acima de tudo, o País.

A RENA não pode deixar de lamentar que se tenham verificado os factos que são do conhecimento público, pelos enormes prejuízos a todos causados, esperando que, no decorrer das negociações que se vão seguir, não ocorram situações derivadas de atitudes provenientes de entusiasmos momentâneos, não completamente avaliadas nas suas profundas e graves consequências.

Aerolineas Argentinas

Air France

Alitalia

British Airways

British Caledonian Airways

Canadian Pacific Airlines

Ibéria

K.L.M.

Lufthansa

Pan American

Sabena

SAS-Scandinavian Airlines

South African Airways

Swissair

TWA

Varig

Viasa

COMUNICADO

PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

Avisam-se os senhores Passageiros com destino aos portos de ANGOLA, que o Pacote INFANTE D. HENRIQUE fará as seguintes viagens com saídas de LISBOA:

24 de SETEMBRO
19 de OUTUBRO

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

SECÇÃO DE PASSAGENS — Rua Augusta, 152
Tel. 67 71 81 / 69 01 51 — LISBOA

SÓCIO CAPITALISTA

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL COM MUITO BOAS INSTALAÇÕES EM ÓPTIMO LOCAL E REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS DE GRANDE IMPORTÂNCIA COMERCIAL E DE ACTUAL NECESSIDADE PRECISA COM CAPITAL E CRÉDITO BANCÁRIO PARA APOIAR DESENVOLVIMENTO IMEDIATO VISANDO IMPORTAÇÕES PARA SATISFAZER ENCOMENDAS EM CARTEIRA.

Resposta a este Jornal ao n.º 1503.

DESPORTOS

Calendários para o domingo de futebol

Iniciam-se amanhã os campeonatos nacionais de futebol da Primeira Divisão. Depois do conturbado congresso em que certo bloco pretendia adiantar para vinte o número de candidaturas ao título mais reatante, o bom-senso de quem tem por obrigação velar pelos interesses desportivos prevaleceu: temos, assim, que o planeado alargamento que iria "repeçar" na secretaria os derrotados no ter-

reno de jogo ficou em águas de bachelau. Digamos, para já, que todos os encontros planeados para esta ronda de debate se vão processar com início às 16 horas, excepto as partidas entre o Benfica e o Belenenses (adiada para as 21 e 45 da próxima 3.ª feira) e aquela que, para a 3.ª Divisão (Zona Sul) compete ao Alverca perante o Vilaverde, que ficará para dia a indicar oportu-

namente pela Federação. No resto, os calendários estão feitos. Eis o cartaz da divisão maior:

U. Tomar-Farense, Atlético-Leixões, V. Setúbal-Boavista, V. Guimarães-Sp. Espinho, F. C. Porto-C.U.F., Académico-Oriental, Olinhense-Sporting (no Estádio S. Luiz, em Faro).

Segunda Divisão, Zona Norte:

Régua-Tirsense, Riopole-U. Coimbra, Feirense-Paços Ferreira, Lourosa-Penafiel, Beira-Mar-Varzim, Salgueiros-Braga, Vilaverde-Fafe, Alva-Famalicão, Gil Vicente-Santjoanense e Oliveirense-Chaves (em Oliveira de Azeméis).

Na zona Sul: Sesimbra-U. Leiria, Lusitano-Estrela, Odivelas-Estrela, Peniche-Portimonense, Barreirense-Montijo, U. Montemor-Caldas (em Vendas Novas), Sesimbra-Torriense, Marítimo-Juventude, Marinhense-Almada, C. Piedade-T. N. Vagos.

Terceira Divisão, Série A: Monção-Lamas, Espoende-

Avintes, Bragança-Cabeceirense, P. de Brandão-Vizela, Paredes-Moncorvo, Freixo-Valongo, Leça-Ponte da Barca e Limianos-Lamego.

Série B: Naval-Pinhelense, Mangualde-Ovarense, Vilamouros-Gouveia, O. Bairro-Valcambrense, Marialvas-Anadia, Lousanense-Agueda, Cucujães-Ac. Viseu, Esperança-P. do Castelo, Guardal-Fabres e Alva-Arriaga-Sp. Covilhã.

Série C: Castelo Branco-Pombal, Elvas-Sacavenense, Alcanenense-Nazarenos, U. Santarém-Almeirim, Alhandra-Cartaxo, Alcobaca-Bombarral, Portalegre-Campomaior, Marrazes-Mirandense e Elétrico-Tramagal.

Série D: Esperança Lagos-V. da Gama, Amora-Reguengos, Paio Pires-Aljosteirense, Operário-Beja (em Lisboa, no campo do Oriental), Alcochete-S. Lus., Torralta-Sambrazense, Odivirense-Casa Pia, Vila Real-Seixal, Santiago Cacém-Oliveira e Costa da Caparica-Silves.



A equipa do Sporting chegou às 4 da manhã a Lisboa após uma viagem (Belo Horizonte-Rio de Janeiro-Madrid-Elvas) que se prolongou por 26 horas. A turma jantou na fronteira e tomou imediatamente depois o rumo da capital no autocarro do clube. Amanhã, tentando esquecer o 0-6 sofridos perante o Cruzeiro, os companheiros de Yazalde estarão no relvado de Faro, para o duelo com o Olinhense



Oriental-74: um «team» de combate

REGISTO

TÊNIS: Nos «courts» da Foz do Luso realizou-se o Cam-

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUÇÃO
TODAS AS MARCAS
COM GARANTIA
MENDES
TEL. 76 84 23
R. Capitão
Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

ANDAR DE LUXO

8.ª Dt. mostra port. n.º 10, R. Ten. Cor. Ribeiro Reis (ao Calhariz Benf.) e 6 soa., 3 c. b., 2 var., sec. roupa, arrecad., garagem. Climatizada. C/ hipot ao Montepio de 800 contos. Aceita ofertas, o próprio. Tel. 72 27 88.

OLIVATO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714391-714388

TIRO AO ARCO: amanhã, das 9 até perto das 18 horas, realiza-se o «Torneio de Abertura» nas instalações do Jamar.

ANEBOL: ficam adiados para 14 do corrente os previstos congressos da modalidade.



Pierre Garronnière, «espião» do Saint-Etienne, encontra-se em Portugal para ver em acção o próximo competidor do clube francês na «Taça dos Campeões»

peonato de Portugal inter-equipas de 1.ª Categoria para disputa da Taça «Guilherme Pinto Basto». A equipa do Ténis Clube de Lisboa (venceu a do Lawn Tennis da Foz, por 4-1, e a do Clube Internacional de Futebol, por 5-0) tornou-se campeã de Portugal. Para disputa do segundo lugar, o Clube Internacional de Futebol venceu o Lawn Ténis da Foz, por 4-1. A equipa vencedora foi constituída por José Vilela, Vaz Pinto, Raúl Peralta, Sérgio Cruz, Appleton Figueira, Leonor Peralta e Deborah Fiuza.

peonato de Portugal inter-equipas de 1.ª Categoria para disputa da Taça «Guilherme Pinto Basto». A equipa do Ténis Clube de Lisboa (venceu a do Lawn Tennis da Foz, por 4-1, e a do Clube Internacional de Futebol, por 5-0) tornou-se campeã de Portugal. Para disputa do segundo lugar, o Clube Internacional de Futebol venceu o Lawn Ténis da Foz, por 4-1. A equipa vencedora foi constituída por José Vilela, Vaz Pinto, Raúl Peralta, Sérgio Cruz, Appleton Figueira, Leonor Peralta e Deborah Fiuza.

Di Stefano vai ou fica?

Contrariando as informações vindas do Brasil e expressas em letra de forma cá por este lado do Mundo, o presidente «leonino» João Rocha desmente hoje («A Boia» e «Record») que tenha dado qualquer entrevista à Rádio de Minas Gerais em que colocasse em dúvida a posição de Alfredo Di Stefano como próximo treinador do Sporting. Nomeadamente, aquele dirigente acenuta:

— Desconheço tudo o que se diz em Portugal, a esse respeito. Assim, coloca-se em ponto a situação do técnico argentino nos «leões», muito embora se afirme (em círculos relacionados aos jogadores do clube de Alvalade) que talvez «la saeta rubia» não chegue a rubricar o seu compromisso oficial como «comandante» do «plante» que Mário Lino encaminhava para o título nacional e para a conquista da «Taça». Mais ainda: na edição de hoje, o «Record» apresenta palavras do dirigente «verde-branco» dr. Nunes dos Santos, que nada devem entusiasmar Di Stefano. Lê-se naquele nosso colega, da boca do dr. Nunes dos Santos:

— Existia, na verdade, um visível mal-estar entre o novo técnico e os jogadores do Sporting. Mais adiante:

— De qualquer forma, não me custa nada admitir a atitude de João Rocha. O referido técnico teve tempo e oportunidade para demonstrar que não servia ao Sporting. Eu também vi isso... Fica-se, deste modo, perante uma situação: a esmagadora maioria dos futebolistas, campeões nacionais parece que não deseja Di Stefano no seu comando; o técnico ainda não rubricou o seu contrato; João Rocha garante que ele ficará nos «leões» enquanto o dr. Nunes dos Santos afirma «que ele não serve para o Sporting». Vamos, portanto, arriscar um palpite: se Alfredo Di Stefano não assinar compromisso com Alvalade até ao início da próxima semana, outro galo cantará à frente da turma «verde-branca» na temporada que principia amanhã. Pesem todos os desmentidos...

— Existia, na verdade, um visível mal-estar entre o novo técnico e os jogadores do Sporting. Mais adiante:

— Existia, na verdade, um visível mal-estar entre o novo técnico e os jogadores do Sporting. Mais adiante:

— Existia, na verdade, um visível mal-estar entre o novo técnico e os jogadores do Sporting. Mais adiante:



O que (talvez) o presidente do Sporting gostasse de poder dizer a Di Stefano

VOLTA À CATALUNHA

José Martins sobena "geral"

Depois de um «prólogo» prometedor e uma primeira etapa de estrada algo comprometedor e decepcionante, José Martins começa a recuperar e a subir na classificação geral: após a etapa de ontem já está em quarto lugar, a 2 minutos e 19 segundos do «camisola amarela», que continua a ser Perure-

na. A tirada foi ganha pelo espanhol Miguel Maria Lasa, gastando o tempo de 5 horas 43 minutos e 31 segundos para os 206 quilómetros a percorrer. Mais dois portugueses estão nos 20 primeiros lugares: Sampaio é o 11.º (a 11m e 9s) e Ferreira é o 16.º (a 11m e 10s).

VEJETAS AMERICANAS EM LISBOA

PEIXES NADADORES E BANCADAS VAZIAS

Na piscina do Sport Algés e Dafundo (Fernando Sacadura de seu nome), disputou-se ontem à noite a primeira jornada do Festival Internacional de Setembro, com a participação dos nadadores do Arden Hills Swimming and Tennis Club, Alges, Benfica, União Píedense, Fluvial Portuense e Desportivo de Lourenço Marques.

A cerimónia iniciou-se com o desceramento de uma placa comemorativa da visita a Portugal da famosa equipa norte-americana, tendo os atletas Mike Fyneran e Carrie Irish feito demonstração de saltos. O público apreciou bastante o espetáculo.

Na prova propriamente dita, será digna de destaque especial a vitória alcançada por Ana Chocalinho sobre Jill Shirley: todos os outros êxitos pertenceram aos nadadores visitantes, que demonstraram (e bem) as razões porque são famosos em todo o Mundo. Indicamos, a seguir, os vencedores de cada uma das provas disputadas, citando-se (igualmente) as classificações alcançadas pelos melhores nadadores portugueses:

Masculinos — 200 metros estilos: 1.º Scott Brown, 2.10,8; 4.º Carlos de Oliveira, Desp. Lourenço Marques, 2.29,6. 200



Luísa Cavaleiro Madeira entre duas americanas, depois da prova de 400 metros livres

metros livres: 1.º Scott Brown, 2.29,3; 3.º Carlos de Oliveira, Desp. Lourenço Marques, 2.46,1. 100 metros livres: 1.º David Fairbank, 53,3; 3.º Gomes Pereira, Alges, 56,3. 100 metros costas: 1.º Scott Brown, 1.35,5; 3.º José Bacelar, Fluvial, 1.14,2.

Femininos 400 metros livres: 1.º Sandi Johnson, 4.40,7; 3.ª Luísa Cavaleiro Madeira, Benfca, 5.19,1. 200 metros costas: 1.ª Ann Krisk, 2,43; 2.ª Ana Pinto, União Píedense, 2.54,7. 100 metros bruços: 1.ª Ana Chocalinho, União Píedense, 1.25,4; 2.ª Jill Shirley, 1.31,2.

Assim, se, ainda, a nudez que vestiu as bancadas da piscina «Fernando Sacadura» o elevado preço dos bilhetes fez (naturalmente) afastar muito público interessado em ver em acção os nomes famosos que compõem a equipa norte-americana.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

Esperemos que, hoje à noite, na mesma piscina, o público esteja presente em maior número, para que não se perca de todo (no aspecto exibicionista) a presença entre nós de nadadores de alto gabarito.

OS CLUBES JOGAM ENQUANTO OS JOGADORES PROTESTAM

Assim conseguiram os clubes renovar os contratos que lhes interessava renovar, dispensar os jogadores que não lhes convinham e dedicar-se à montagem de mais outra época de futebol-escravido.

Foi, reconhece-se, uma importante vitória dos clubes, que souberam explorar com a máxima habilidade (mas sem mérito nem pudor) a fraca consciência da classe dos jogadores de futebol.

Entretanto, o sindicato resolveu fazer um balanço de todo o processo, com vista à análise crítica da actividade já desenvolvida e à definição dos caminhos a seguir.

Detectados, assim, vários erros cometidos e reconhecidos os aspectos positivos dessa actividade mais uma vez se consultaram os sócios do sindicato sobre o caderno reivindicativo oportunamente apresentado aos clubes. As respostas que se receberam no sentido de prosseguimento da luta foram em número que largamente excedeu as expectativas, sobretudo se se tiver em conta os jogadores que, por mudança de residência, não re-

ceberam a circular que lhes foi enviada ou inconsciência não responderam, por princípio, às questões que lhes são postas.

A direcção do Sindicato recebeu, assim, um reforço importantíssimo, na posição que vinha defendendo, tanto mais assinalável quanto é certo que na consulta efectuada se equacionava, claramente, que o que se pretende com o caderno reivindicativo pode vir a implicar uma diminuição dos proventos auferidos pelos jogadores através da prática de futebol.

Assim sendo, o sindicato vai renovar as diligências junto do Governo no sentido de ser definitivamente revista a situação profissional dos jogadores de futebol, na sequência do que aliás lhe foi prometido.

Nestes termos, e por estar convencido de que não houve, da parte do senhor secretário de Estado o propósito deliberado de excluir os jogadores dos trabalhos de reestruturação que anunciou (embora objectivamente o resultado tenha sido esse), o sindicato confia em que o erro cometido será imediatamente reparado.

II — SOBRE AS RELAÇÕES COM OS CLUBES

1. As conversações iniciadas em 7-6-74 entre uma delegação deste sindicato e as entidades patronais (clubes) foram interrompidas por vontade destas, em 19-6-74.

A partir de então, os clubes entregaram-se a uma série de manobras dilatórias (extinção da comissão que inicialmente se avistara com a delegação sindical, criação de uma pretensa liga que não teve qualquer actividade, audiência com o secretário de Estado dos Desportos com o pretexto de saber qual o Ministério competente para tratar dos assuntos do futebol profissional, promessas repetidas e nunca cumpridas de renovação de contactos com o sindicato, etc.) e, para culminar, resolveram partir do princípio de que o caderno reivindicativo dos jogadores (que era negociável e os clubes não quiseram negociar) continha disposições inaceitáveis. Dai à dispensa em massa de jogadores foi um passo que os clubes transpuseram com a facilidade que se trata de lidar com os interesses dos jogadores de futebol.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

DESPORTOS

AMANHÃ, NO FUTEBOL SILÊNCIO PELO CHILE

Também o futebol, como parte integrante de uma Nação que sente o sacrifício do povo chileno, colabora na «Semana de Solidariedade», fazendo com que amanhã, antes do início de cada um dos jogos, se respeite um minuto de silêncio em memória de Salvador Allende, o libertador triste e lamentavelmente assassinado faz agora um ano.

A iniciativa pertence ao Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, com ela concordando

(imediatamente) a Direcção-Geral de Educação Física e Desportos. A Comissão Central de Arbitros de Futebol, bem como a Federação Portuguesa de Futebol, apelam para que os órgãos de informação deem o devido relevo a esta directriz, no receio (natural) de que as comunicações enviadas não cheguem a tempo e horas ao seu destino. Daqui transmitimos a solicitação. E, amanhã, vamos todos respeitar um minuto de silêncio em memória do povo chileno.

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 150 - LISBOA

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL — S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000\$00
SEDE: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º, 7.º LISBOA

Tendo-se procedido em 26 de Agosto p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 4 % — 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1958				
21.357	23.264	26.310	27.442	
21.384	23.271	26.341	27.456	
21.873	23.821	26.372	28.019	
21.897	23.827	26.397	28.030	
22.202	23.843	26.664	28.049	
22.249	23.877	26.668	28.067	
22.734	24.327	27.004	28.097	
22.739	24.659	27.032	28.501	
22.740	25.510	27.053	28.517	
22.764	25.807	27.085	28.589	
	26.301	27.431	29.018	
	20.101	20.150		
	23.601	23.700		
	28.601	28.700		

Lisboa, 2 de Setembro de 1974.
COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Corrêa Figueira
Este anúncio substitui o que foi publicado com o mesmo teor neste jornal no dia 5 de Setembro de 1974 e que, por lapsos, tinha o título ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.

NACIONAL

POUPAR É UMA VIRTUDE INVESTIR É PROSPERAR

INVISTA NA SOC. DE CONST. ESPÍRITO SANTO & C., LDA.

Comprando ANDARES com 2, 3 ou 4
assoal. no melhor local de LOURES jun-
to do Colégio e do campo de futebol.

VEJA NO PRÓPRIO LOCAL, PRAÇA TIMOR, LOTE 3 e 23,
OU INFORME-SE PELOS TELEFONES 68 35 99 — 68 98 14

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10880

HORIZONTAIS:

1. Piebeu. Remunerar.
2. Assassinar. Cério (s.g.).
3. Aquil. Empunhar. - Prata (s.g.).
4. Artigo definido. Casa de campo. Notou.
5. Pisara.
6. Passado. O sono das crianças.
7. Preferir. Pronome pessoal. O mesmo que uma (ant. e pop.).
8. Nascimento de um astro. Matemática. Grama.
9. Seguiu. Sotucaria.
10. Cidade do Egito. Charrua.
11. Designar. Osmio (s.g.).

VERTICAIS:

1. Logrado (pop.). Aqui.
2. Magnetas naturais. Proferir.
3. Nota musical. Faltas.
4. Prendia. Gregos e arti- go. Escamece.
5. Relativos a oásis. Cada uma das partes dislocadas pela corrente eléctrica.
6. Rusico. Milmetro.
7. Estacionar. Cobrir.
8. Governar. Falsificar.
9. Tempo do verbo ir. Ba- tridulo.
10. Palmeira também chamada jurar. Debandado.
11. Vila e sede de concelho (Vi- la Real). Tribo indígena bra- sileira.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7038

HORIZONTAIS:

1. Lançar o arpo a. Recibo.
2. Ratas. Filtra.
3. Pega. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes ir- landeses e escoceses. Car- da Rússia cognominado. O Terriel.
4. Vendulo. Cultiva.
5. Arejar (bras.). Prefixo que designa er.
6. Caminhar. Idem.
7. Saudáveis. Trilura. Organi- zação das Nações Unidas.
8. Abreviatura que se usa em música. Itha do arquilego dos Açores. Nordeste (inv.).
9. Busca. Médico inglês céle- bre pelos seus estudos so- bre as doenças das vérte- bras lombares.
10. Lavras. Chavisco (bras.).
11. Corcunda (Prov.). Empu- nhei.

VERTICAIS:

1. Charrua. Emurram.
2. Corar (fig.). Água.
3. Falar. Espécie de pandei- ro usado pelos povos do N. de África.
4. Campeão. Entregar. Tom- bar.
5. Maior. Pedra de moinho. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
6. Aquil. Quaker pequeno orifício.
7. Grel. Quarto. Gálio (s.g.).
8. Era Cristã. Capa sem man- gas.
9. Dia ou festa do casamento. Agora.
10. Porto e cidade de França. Os descendentes.
11. Rio da Suíça. Besuntei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10879

- | | | | |
|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| HORIZONTAIS | VERTICAIS | HORIZONTAIS | VERTICAIS |
| 1. Artes. Marta. | 1. Acabar. Cava. | 1. Falia. Remam. | 1. Farra. Avila. |
| 2. Coisa. Atara. | 2. Romanos. Sim. | 2. Agor. Lavo. | 2. Acua. Amiais. |
| 3. Amato. Saber. | 3. Ties. Moa. Nu. | 3. Rum. Saá. Rir. | 3. Tombara. Mas. |
| 4. Bata. Rala. | 4. ESTÁ. M. | 4. Rabia. Parar. | 4. R. III. Ro. |
| 5. An. MMV. NO. | 5. São. Molicos. | 5. Ain. Ana. | 5. Sanaras. |
| 6. Rompo. Esta. | 6. Um. Ao. | 6. Arie. Róis. | 6. Ga. Rol. |
| 7. So. Ruar. | 7. Más. VERDADE. | 7. Ama. Assas. | 7. Aparara. |
| 8. Alinda. | 8. Alar. Suprem. | 8. Vi. Sarro. No. | 8. E. Anoso. Ac. |
| 9. As. Coar. Ar. | 9. Raba. Tas. | 9. Iam. Soa. Ida. | 9. Marrais. Im. |
| 10. VINHO. Delio | 10. Treinar. Ala. | 10. Liar. Amir. | 10. Avia. Sandim. |
| 11. Amussam. Aa. | 11. Assoa. Broa. | 11. Assoa. Acama. | 11. Morral. Soara. |

Proverbio: NO VINHO ESTÁ A VERDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7037

- | | | | |
|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| HORIZONTAIS | VERTICAIS | HORIZONTAIS | VERTICAIS |
| 1. Artes. Marta. | 1. Acabar. Cava. | 1. Falia. Remam. | 1. Farra. Avila. |
| 2. Coisa. Atara. | 2. Romanos. Sim. | 2. Agor. Lavo. | 2. Acua. Amiais. |
| 3. Amato. Saber. | 3. Ties. Moa. Nu. | 3. Rum. Saá. Rir. | 3. Tombara. Mas. |
| 4. Bata. Rala. | 4. ESTÁ. M. | 4. Rabia. Parar. | 4. R. III. Ro. |
| 5. An. MMV. NO. | 5. São. Molicos. | 5. Ain. Ana. | 5. Sanaras. |
| 6. Rompo. Esta. | 6. Um. Ao. | 6. Arie. Róis. | 6. Ga. Rol. |
| 7. So. Ruar. | 7. Más. VERDADE. | 7. Ama. Assas. | 7. Aparara. |
| 8. Alinda. | 8. Alar. Suprem. | 8. Vi. Sarro. No. | 8. E. Anoso. Ac. |
| 9. As. Coar. Ar. | 9. Raba. Tas. | 9. Iam. Soa. Ida. | 9. Marrais. Im. |
| 10. VINHO. Delio | 10. Treinar. Ala. | 10. Liar. Amir. | 10. Avia. Sandim. |
| 11. Amussam. Aa. | 11. Assoa. Broa. | 11. Assoa. Acama. | 11. Morral. Soara. |

HOJE

1.º Programa (22.30)
O SINAL DO DRAGÃO

O episódio desta noite intitula-se «Nova Vida» e será interpretado pelos atores David Carradine e Geraldine Brooks

2.º Programa (21.00)
MÉDICOS DE HOJE

Com o actor E.G. Marshall no prota- gonista

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÁ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e Desenhos animados 13.15 Os Garotos do 47-A 13.45 Telejornal - 1.ª edição 14.00 Hoje pode ver 14.10 O Caso da semana 14.30 Dó, Lá Si 15.00 Nôrm. Mulher. 15.55 As aventuras de «Black Beauty» 16.25 Eurovisão-Campeonato da Euro- pa de Atletismo 17.45 Carlas TV 18.05 Casa dia uma esperança 18.25 Eurovisão-Campeonato da Euro- pa de Atletismo 20.00 Ensaio 21.00 Telejornal - 2.ª edição 21.30 Jullio Andrews-Programa Musical 22.30 O Sinal do Dragão 23.30 Telejornal - 4.ª edição 23.40 Fecho	12.00 Abertura e Missa de Domingo 12.55 Expedição 13.20 Desenhos animados 13.45 Telejornal - 1.ª edição 14.00 Hoje pode ver 14.10 TV Rural 14.35 Presença do Brasil 15.00 Eurovisão-Campeonato da Euro- pa de Atletismo 15.15 TV Infantil 15.30 Actualidades da semana 16.30 O Século dos Cirurgiões 16.50 Telejornal - 3.ª edição 17.30 Mireille Mathien. 23.00 Domingo Desportivo 23.30 Fecho 2.º Programa 16.00 Abertura e Tarde de cinema 16.25 «Dance raparia, dança» 17.25 Encontro com o Mundo 18.45 Opereta - O Conde de Luxembur- go 20.10 As Solteiras 20.35 Dó, Lá Si 21.00 Noite de cinema - «Homens das Terras Bravas» 22.30 Telejornal 23.30 Fecho

urgência	AMANHÁ
Emergência 115 Bombeiros 32 2222 CVP 66 5342 H. de S. José 85 0131 H. de S. Maria 73 0231 P.S.P. 36 6141	Judiciária 53 5380 Intoxicações 76 1176 Aeroporto 71 1397 C.R.G.E. 53 7021 C. Águas 36 1361 Combóios 62 6222

radio

EMISSIONA 1.º Programa 16.00 Notícias 16.05 Sinalização: música Variada 17.00 Música Variada 18.00 Debate 20.00 Jornal da noite 21.15 Oquestras 21.30 Sinal de pesquisa 23.00 Sinal horário: de um dia para o outro 23.30 Formação política: de um dia para o outro 23.40 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa): sinal horário. Programa em MF 1 de Lisboa 23.00 Rádio estudantil 00.00 junção com o 1.º programa 2.º Programa 16.30 Solos de piano 17.10 Sinfonia n.º 5 Op. 100, em si bemol maior, de Prokofiev 18.00 Conjuntos instrumentais 19.00 Sinfonia n.º 3, em ré maior, de Bruckner 20.00 Jornal da noite 21.00 Árias de óperas de Verdi, Moz- zart e Rimsky-Korsakov 22.00 Conjuntos instrumentais 23.00 Concerto sinfónico: canções de Haydn 00.00 Solos de piano 01.00 Fecho.	Programa estereofónico MF 2 de 7/9/74 21.15 Música ligeira Variada 22.00 Que quer ouvir? programa coordenado por Margarida Brandão: 1.ª parte: Música sinfónica; 2.ª parte: Ópera; 3.ª parte: Música de câmara. 01.00 Fecho. RÁDIO CLUBE Onda Média 18.00 Notícias 18.05 Mensagens bíblicas 18.33 Meia hora depois 19.03 Fórmula 1 20.15 Comentário desportivo 20.30 De sete em sete dias 20.45 Música para o seu jantar 21.32 Quando o telefone toca 22.05 Antiquário 22.30 Quando o telefone toca 23.05 Mensagens bíblicas 23.30 No mundo aconteceu 00.00 A noite é nossa 00.05 Diário rural 00.10 Telejornal Modulação de frequência 16.00 Notícias 16.05 O nosso programa 16.10 Notícias 21.03 Boa noite em FM 22.02 Clube a Go-Go 00.02 Banda sonora Sonopoi 02.00 Perspectiva 03.00 Fecho.	Rádio Renascença 16.00 Notícias 16.05 Radiograma 18.05 Programa carruagem 18.23 Palavra do dia. No final, largo e benigno da Basílica dos Mártires 19.00 Jornal de serviço de noti- cípios e reportagens de Rádio Renascença Página 1 21.04 Meditação 21.08 Grande Prémio 22.00 Quando o telefone toca 22.30 Estúmia 13 13.05 A 23.ª hora. EMISSIONA ASSOCIADOS DE LIS- BOA Rádio Voz de Lisboa Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00 Clube Radiofónico de Portugal Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00 Rádio Graça Das 12.00 às 14.30 Rádio Peninsular Das 14.30 às 19.30
---	---	---

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e vento era fraco havia nevoeiro nas regiões do Porto e chovia em Pórtalegre.

TEMPERATURAS DO AR	
Porto	14°
Penhas Douradas	16°
Coimbra	17°
Portalegre	15°
Lisboa	20°
Faro	20°
Funchal	19°

09.00 H.

TEMPERATURAS EXTREMAS	
MÁXIMA	Alvalade 29°
MÍNIMA	

TEMPERATURAS NO ESTORIL	
Água do Mar	15,5°
Atmosfera	19,2°

MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.46 3.6 m 0.20 1.1 m	
19.08 3.5 m 12.40 1.2 m	

DIA 8

7.29 3.4 m 1.03 1.3 m
20.00 3.3 m 13.31 1.4 m

DIA 9

8.30 3.3 m 2.00 1.5 m
21.18 3.2 m 14.42 1.5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÁ

Céu geralmente muito nublado ou limpo, vento fraco de Noroeste.

AMANHÁ

NASCEM ÀS 7.11
OCASO ÀS 19.58

DIA 9 DIA 16 DIA 23 DIA 1

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

TOA A NOITE

AJUDA

ALMIRANTE REIS

ALTO S. JOÃO

ALVALADE

ANEXOS

AVENIDAS NOVAS

BAIRRO DA LIBERDADE

BAIXA

BENFICA

CAMPO DE OURIQUE

CASTELO

CONDESAO

ESTEFANIA

LAPA

LUMIAR

MADRE DE DEUS

OLIVAS

PENHA DE FRANÇA

PICHELEIRA

TURNO D-2

ALCANTARA

AMOREIRAS

ALVALADE

ANJOS

ARCO DO CEGO

AREIROS

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

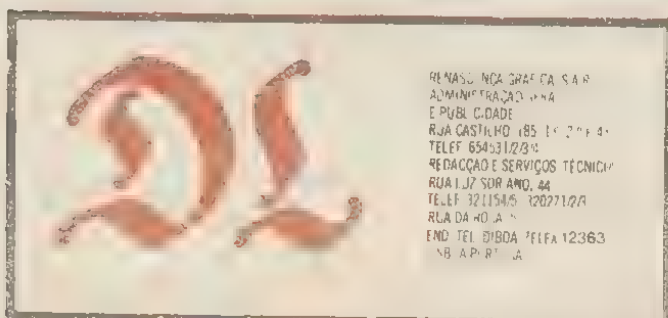
BENFICA

BAIXA

BAIRRO D. ANTONIO

BELEM

NACIONAL



REDAÇÃO: RUA DA GRAÇA, 14
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185
TELEF. 654.312/34
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA 1.º DE ABRIL, 44
TELEF. 32.115/16 12077/12
RUA DA NOVA
END. TEL. 51004 TELEF. 12363
NR. 40.000

NA TERÇA-FEIRA EM LISBOA DELEGACÃO DO P.A.I.G.C. NO RECONHECIMENTO DA GUINÉ-BISSAU

Segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na próxima terça-feira lectuou-se no Palácio de Belem o acto de reconhecimento da República da Guiné-Bissau. O acto será presidido solenemente pelo Presidente da República, que fará uma comunicação ao País, e a ele assistirão uma delegação do P. A. I. G. C., membros do Governo Provisório e outras altas individualidades. Está afastada a hipótese de deslocação dos ministros Mário Soares e Almeida Santos à Guiné, como anteriormente havia sido anunciado.

Por outro lado, parece estar assente que não se realizarão quaisquer cerimónias em Bissau para assinalar o reconhecimento oficial português da nova República de língua lusiada. O P. A. I. G. C. realizará as devidas comemorações do primeiro ani-

versário da independência da Guiné-Bissau no próximo dia 24, e para elas serão provavelmente convidados representantes do Governo Provisório, do M. F. A., e dos três partidos da coligação governamental.

Entretanto, a Lisboa, segundo fontes dignas de crédito, deslocar-se-ão em representação do P. A. I. G. C., o major Pedro Pires, vice-presidente do Conselho de Estado e vice-ministro da Defesa, que chefiará a delegação, a qual compreende também Vitor Maria, ministro dos Negócios Estrangeiros da nova República, e o comandante Assan Mané.

Círculos oficiais confirmaram que depois de amanhã, na Guiné, na Aldeia Formosa, se procederá, em acto público, à troca de prisioneiros entre o P. A. I. G. C. e os representantes do Governo Provisório Português.

Repressão em S. Tomé

Continuação da pág. 1

Os comerciantes de S. Tomé alegando terem os armazéns vazios, iniciaram o acaembamento de generos alimentícios, retalhando assim a população africana, que em grandes manifestações tem exigido a independência do território. As forças da ordem carregaram sobre populares negros que foram às lojas verificar que estas, além de bem abastecidas, serviam de depósitos de armamento.

Comunicando estas notícias aos órgãos de Informação portuguesa, um grupo de naturais do pequeno e distante arquipélago atlântico residentes em Lisboa, «chama a atenção do povo português para o muro de silêncio de que se quer rodear a luta do povo de S. Tomé e Príncipe», apelando para a solidari-

riedade entre os dois povos «contra os roceiros e comerciantes portugueses aliados à CUF e ao Banco Nacional Ultramarino», e exigindo a independência total e imediata para aquela colónia, onde o Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe (MLSTP) representa, incontestadamente, a totalidade da população africana.

O MLSTP é reconhecido como único e legítimo representante do povo de S. Tomé e Príncipe pela Organização da Unidade Africana e pelos outros movimentos de libertação das colónias portuguesas: PAIGC, MPLA e FRELIMO.

A situação e futuro da colónia têm estado ausentes das declarações portuguesas sobre a descolonização. No comunicado conjunto, distribuído em 5 de Agosto, no final da visita de Kurt Waldheim, lia-se apenas que «o Governo Português reconhece o direito à autodeterminação e independência de S. Tomé e Príncipe e está disposto a aplicar as decisões das Nações Unidas a este respeito».

Nenhuma indicação oficial ou oficiosa se seguiu, no que se refere a interlocutores, formas e prazos da descolonização.

No entanto, e ainda na vigência do primeiro Governo Provisório, noticiara-se em Lisboa a presença dum enviado especial do presidente da República do Gabão, país africano fronteiro a S. Tomé e Príncipe. O enviado foi recebido pelo presidente Spínola, constando posteriormente que a descolonização de S. Tomé e Príncipe fora o tema da entrevista.

SEGREDOS PROIBIDOS



JACQUELINE BISSET

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
ROMA
HOJE, AS 00.30 H.
«MEIAS-NOITES PROIBIDAS»

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Tel. 563401/Lisboa

RUSSIA 1974
20 ITINERÁRIOS DIFERENTES
DE MAIO A SETEMBRO
17 DIAS DE VIAGEM
a partir de
Esc: 12.980\$00
INFORME-SE PELOS NOSSOS
TELEFONES 563401 (10 LINHAS)

O COMÍCIO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Continuação da pág. 1

Eduardo Rojas, pois os dois elementos da Resistência chilena que hoje deviam chegar a Lisboa vindos de Roma não tiveram oportunidade de concretizar o seu intento ao que se su- põe devido à atitude da Alitália já que os trabalhadores daquela companhia, presentemente em greve, tinham assegurado a assistência ao avião que os deveria transportar.

TEMOS PRESENTE A EXPERIÊNCIA DO CHILE

Dando início ao comício, Rui Luís Gomes, numa breve alocução recordou que o problema actual do povo chileno é o problema de todos os povos que amam a liberdade, afirmando que o «fascismo está em toda a parte e todos nós temos de o derrotar». A seguir, leu uma mensagem do secretário-geral do Partido Comunista Português, Alvaro Cunhal, onde se declarava que o Povo Português depois de meio século de ditadura fascista está firmemente ao lado dos democratas e do povo chileno, acrescentando: «Na complexa luta actual do povo português para consolidar as liberdades e assegurar a instauração de um regime democrático escolhido pelo próprio povo, temos presente a experiência dos democratas do Chile».

E certo que a situação é muito diversa. As forças armadas portuguesas derubaram uma ditadura fascista e são animadas por um amplo e profundo movimento de carácter democrático aliado ao movimento popular. Mas a reacção dispõe ainda de importantes posições e de poderosas forças, conspira e procura aproveitar a odiosa experiência da contra-revolução chilena». E a terminar a mensagem de Alvaro Cunhal afirmava: «Podeis estar certos, camaradas e amigos, que não pouparemos esforços nem energias para cortar o passo à reacção e ao fascismo e para tornar impossível em Portugal o regresso a uma ditadura fascista».

No prosseguimento dos discursos, o prof. Pereira de Moura afirmou a dado momento que o povo chileno quis juntar aos seus direitos a construção de uma sociedade socialista e acrescentou: «Uma sociedade onde não haja exploradores nem explorados esse é o grande problema do século XX. Os nossos irmãos chilenos quiseram lançar

essa experiência». E mais adiante: «Tudo o que possa provocar divisões entre os povos e as forças armadas é inadmissível porque destrói a via para o socialismo».

«Presentando o Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas, Maria Luísa Costa Dias declarou: «Os que dividem ou sabotam a unidade são conscientes ou inconscientemente instrumentos da reacção».

Vibrantemente aclamado pela multidão que enchia o Pavilhão dos Desportos, José Vitoriano, do Comité Central do PCP, manifestou a posição deste Partido perante a brutal repressão que se exerce desde há um ano no Chile, declarando: «O exemplo do que ocorreu e ocorre no Chile mostra-nos muito do que não devemos permitir que se faça em Portugal e mostra-nos muito do que é preciso fazer para que os reacçãoários e fascistas portugueses não consigam alcançar os seus objectivos, não consigam esbulhar de novo o povo português das liberdades democráticas e regressar ao regime de terror e opressão», pois, como afirmou, «uma contra-revolução vitoriosa nunca perdoa aos que tiveram audácia e a coragem de se libertar».

E recordou por último: «Ter sempre presente que tudo que prejudique e enfraqueça a unidade das forças democráticas e populares favorece a reacção e o fascismo é um ensinamento que os democratas portugueses têm o dever de não esquecer».

Logo a seguir ao escritor Manuel Ferreira, usou da palavra o estudante João Franklin, da UNEP, que manifestou a adesão do movimento estudantil consciente perante a justa luta do povo chileno contra a feroz repressão fascista da Junta Militar.

O escritor Alexandre Baboaria depois uma breve saudação aos residentes chilenos, seguido do representante da Intersindical Nacional, Viriato Soares, que após ter referido o golpe militar fascista ocorrido no Chile declarou: «O número de crimes cometidos pelos fascistas são aterrorizadores: mais de 20 000 mortos incluindo o assassinato de Allende; 30 000 presos políticos nos primeiros 15 dias; 80 000 estudantes do ensino secundário e universitário expulsos das escolas; 50 000 homens e mulheres despedidos dos seus empregos; o Parlamento fechado, os partidos políticos proibidos, a imprensa, a Rádio e a TV democráticas esmagadas, o movimento sindical reprimido, o direito à greve eliminada, os dirigentes sindicais perseguidos, mais de 1000 assassinados, a gloriosa CUT — expressão unitária de todos os trabalhadores — é ilegalizada».

César Rocado, do Movimento da Juventude Trabalhadora, referiu-se ao encontro dos jovens portugueses, que vivem ainda sob o fascismo, como os jovens

chilenos, ainda em liberdade, durante o X Festival da Juventude, realizado em Berlim em Agosto do ano passado. «Os nossos irmãos chilenos (...) deram-nos provas de inesquecível amizade e de fraternidade».

Seguidamente, e antes de usar da palavra o representante chileno, a assistência ouviu uma gravação do último discurso do presidente Salvador Allende, em que, como fundo das suas palavras, se podiam ouvir claramente as explosões das forças fascistas que assaltavam o Palácio de La Moneda.

A GRANDE ARMA FOI A UNIDADE»

Por último falou o resistente Eduardo Rojas, um cristão do MAPU que, emocionado, deu uma verdadeira lição de política, de internacionalismo, de humanidade.

Rojas referiu o programa de governo da Unidade Popular. Como ele era pela libertação do Chile do Imperialismo, como ele era pela apropriação pelos chilenos dos recursos básicos do seu país: como ele tinha permitido, ao ser cumprido, que as crianças pobres deixassem de morrer de fome em virtude das refeições gratuitas que passaram a ser-lhes fornecidas nas escolas. E Rojas lembrou: «O cumprimento do programa suscitou desde logo o ódio da reacção». Porque «a reacção não pode ver o povo no poder». Desde logo começaram também as manobras, os «complots» da reacção, apoiada pelo imperialismo, com vista ao derrube do governo popular. Mesmo antes de Allende tomar posse, já a ITT conspirava, como se veio a saber mais tarde através das reportagens do jornalista americano.

CAMPANHA DE ANTICOMUNISMO

O imperialismo internacional e a reacção local delinearão um plano para derrubar Allende e o seu governo popular. Os EUA cortaram toda a ajuda, disse Rojas. Suspenderam toda a venda de peças sobressalentes para a maquinaria que equipava a indústria chilena. Pressionaram os aliados europeus para que fizessem o mesmo. Montaram um bloqueio económico, disfarçado é certo, mas nem por isso menos eficaz do que aquele que 15 anos antes havia sido montado às claras contra a «Cuba revolucionária».

No Parlamento, continuou Rojas, a reacção tinha a maioria e, com excepção da nacionalização do cobre, não aprovou «uma só lei» proposta pelo governo para levar a cabo a política económica e social que recebera o voto do povo. «O comportamento da reacção chilena no Parlamento mostrou bem a sua submissão ao imperialismo».

A par destas manobras, desencadeou-se uma intensíssima «campanha anticomunista, cujo fim era a divisão da classe operária, a divisão do povo». A reacção manobrava para tirar à classe operária o apoio das camadas intermédias da população.

Rojas descreveu o que foi a primeira «greve» dos proprietários de camiões. Apoiada por «comerciantes, membros de profissões liberais e pelo partido reacçãoário», essa paralisação tinha um objectivo político determinado, não tendo sido apoiada por um único sindicato do país. Nessa altura, o povo uniu-se e derrotou a manobra. Derrotou-a e tirou dela lições, aprendeu. «Mas o inimigo também aprendeu. Aprendeu que tinha de dividir a classe operária. Aprendeu que tinha de trazer a si os sectores do centro» que

até aí mantinham uma certa independência, embora na oposição do Governo.

GREVE DOS PATRÕES

Quando se dá a segunda «greve» dos proprietários de camiões, já a reacção tinha ganho importantes posições. Levaram a cabo uma fortíssima campanha anticomunista dentro das Forças Armadas, destinada a isolar, não os comunistas, mas todos os militares democratas e progressistas. Pouco depois assiste-se a uma coisa sem precedentes no Chile. Os militares reacçãoários fazem abertamente comícios para exigir o afastamento dos generais democráticos.

Vencem essa prova. Só falta mais uma pequena peça para que tudo esteja devidamente montado. O Parlamento vota então, por proposta do «partido fascista» a «ilegalidade» do Governo de Allende. Era a última justificação. Quinze dias depois, a 11 de Setembro de 1973, os generais fascistas dão o golpe e esmagam a democracia e a liberdade.

A REPRESSÃO NÃO DISTINGUE UM CRISTÃO DE UM MARXISTA

É preciso, no entanto, examinar as razões desta derrota temporária do povo. O militante chileno não foge a esse exame.

«Os companheiros que se encontram no interior e que resistem heroicamente fizeram já uma severa autocritica.» A primeira explicação central para a derrota reside em que, nos momentos decisivos, o povo não foi capaz de construir a sua unidade. Não soube, não foi capaz de encontrar uma direcção política única e que fosse aceite por todos», afirmou Rojas, que prosseguiu:

«Aprendemos muito duramente — com sangue e com mortos — o valor da unidade. E essa a principal experiência que a Unidade popular deixou».

Mas a resistência cresce dia-a-dia. A cega repressão fascista não distingue «um cristão de um marxista» está isolando cada vez mais o regime de Pinochet. A solidariedade internacional ao povo chileno contribui para um progressivo isolamento internacional. Além disso, «hoje, a unidade da classe operária é muito maior» do que antes do golpe. A «ampla frente antifascista» com a forte coesão dos partidos populares encabeça já a luta pela libertação dos chilenos.

Rojas sabe que a «luta é longa e difícil. O inimigo é o imperialismo, é o inimigo de todos os povos. Por isso, sabemos que não estamos sós. Sabemos que a derrota do fascismo, não só no Chile, mas no Brasil, na África do Sul, em Espanha, no Uruguai, é uma vitória do Chile. A derrota do fascismo em Portugal foi uma vitória do povo chileno».

No final do vibrante comício a assistência aprovou o envio de telegramas para o secretário-geral da ONU, para o Papa Paulo VI e ainda para o general Pinochet (sempre que este nome era pronunciado a multidão gritava repetidamente assassino — assassino).

Um dos presentes propôs também no que foi apoiado por toda a multidão que fossem enviados telegramas ao Presidente da República Portuguesa, general Spínola, e ao Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, no sentido de o nosso País cortar as relações diplomáticas com aquela nação da América Latina.

**CASINO
ESTORIL**
SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A
MAIORES DE 21 ANOS * 1000\$ 00 DIAS
DOS 15 AS 3 HORAS

AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.

GLENN WESTON
VEGETA DA RADIO E DA TV INGLESA

GEORGES SCUDIX

MARIA ALICIA
«MILITANTE» E «CANTINISTA»

EXTRAORDINÁRIA 74

FERRER TRINDADE e os amigos
NUEVOS AMIGOS DRIFHEUS QUARTET

MAIORES DE 14 ANOS

PREÇOS

CHÁ COMPLETO, 70\$00

(Taxas e impostos incluídos)

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Tel. 563401/Lisboa

**BASTA
TELEFONAR
PARA 563401
E TER O SEU
PASSAPORTE**

NÃO SEI PORQUE É
QUE NOS CHAMAM
"AMBULANTES",
SE NÓS ESTAMOS FIXOS AQUI!



CALDEIRA

Suplemento de «Diário de Lisboa», 7 de Setembro de 1974

Mosca

nota de apresentação

Surpreenderam-nos as modificações dos quadros da R. T. P. já com a nota de apresentação da última MOSCA composta e paginada. Não tínhamos, quando a escrevemos, quaisquer informações que nos levassem a supor estar a preparar-se uma revisão da situação dos senhores Artur Ramos, Manuel Ferreira, Álvaro Guerra e Manuel Jorge Veloso. Tanto quanto nos pareceu, a esfera de acção destas pessoas, que tão boas provas deram de si no decorrer destes tempos bem difíceis para a R. T. P. foi consideravelmente reduzida. O que nos espantou, porém, não foi apenas

esta redução, mas o facto de nela se consignar uma distinção que jugávamos ultrapassada e, sobretudo, errada.

Uma das mais evidentes dissimulações do regime fascista consistia na defesa de um conceito de «cultura» que nada tinha a ver com a realidade e que se destinava a separar o «cultural» do «político» e do «social» para o tornar inoperante. Pretendia o regime neutralizar a cultura por motivos tão evidentes que nos dispensamos de os comentar, tal como pretendia reduzir o seu papel de forma a transformá-la em algo de inoperante e de inútil que não tivesse senão uma função decorativa,

incolor, inodora e insípida. Proibia-se, por exemplo, a leitura dos sociólogos fomentando-se a dos clássicos da literatura (que nada tinham de inoperantes no seu tempo...) tal como se proibia a venda das obras de Marx ou de Engels, para ficarmos por aqui, enquanto se atribuíam prémios estaduais a obras política e socialmente neutras. Os meninos papagueavam sonetos de Antero em nome da cultura, mas era-lhes vedado conhecer o papel desempenhado pelo poeta no evoluir da sociedade portuguesa, tal como papagueavam os ensinamentos do senhor Matoso, mas eram impedidos de ler fosse o que fosse que os levasse a entender a História de Portugal de outra forma. O processo é conhecido, motivo por que nos dispensamos de prosseguir no assunto, como conhecidos são os motivos que levavam os estados fascistas a reduzir o fenómeno cultural ao culto do estilo e da arte inoperante.

O facto do Manuel Ferreira ficar com o pelouro da «cultura» mas de entregarem os programas sociais e políticos a outra pessoa — seja ela qual for, porque não é isso o que está em causa — revela que o conceito permanece vivo ou, pior, que se pretende renová-lo. A reforma dos serviços, por outras palavras, não veio servir a cultura mas, antes, pelo contrário, prejudicá-la, na medida em que veio reforçar uma distinção absurda que todos julgávamos liquidada pelo vinte e cinco de Abril.

Oxalá os factos não venham confirmar o nosso receio...

SURDOS

CASA SONOTONE



Não vá para fora ouvir mal. Podemos remediar o seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuito, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém, ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, laringes electrónicas, pilhas de todas as voltagens.

Facilitamos o pagamento. Trabalhamos com as Caixas de Previdência.

Assistência permanente a todos os aparelhos sejam vendidos ou não por nós de qualquer marca ou casa.

Visite-nos sem hesitar, e desde já os nossos agradecimentos.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-S/L — Telef. 868352 / 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-L — Telef. 02-35602
LUANDA — Largo Luis Lopes Sequeira, 2-2-A — Telef. 38381



ATLANTICA LINE GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADA / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6^{as} feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa	Boston	New York	Baltimore	Norfolk	Montreal	St. John	Lisboa
A.T. Genova	19/9	29/9	28/9	27/9	30/9	1/10	8/10	
Atl. Livorno	27/9	7/10	6/10	5/10	8/10	9/10	16/10	
Atl. Marseille	10/10	20/10	18/10	17/10	21/10	22/10	29/10	
Atl. Genova	18/10	28/10	27/10	26/10	29/10	30/10	6/11	

Tempo do percurso Lisboa-U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa-Canada, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

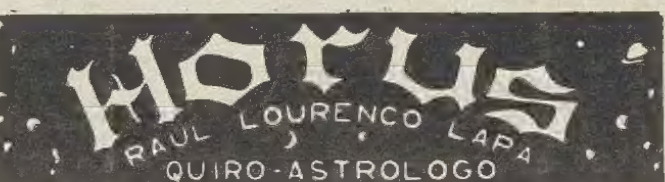
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE, LDA

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89



CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!

E AINDA muitas outras informações de grande interesse acerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segunda a sexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.º João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 724162 — LISBOA

EXTERNATO CESÁRIO VERDE

ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO

BALLET, GINÁSTICA, JUDO, NATACÃO

Aberto todo o ano, das 8 às 19 horas

Transporte privativo

PREÇARIO

Inscrição — 300\$00

Mensalidade (da Infantil à 4.ª classe) 750\$00

Telefones 2518846/2519313/2512326 — Moscavide

TORRALTA

uma Chave
para o seu Investimento

O BARALHAMENTO DOS CONCEITOS OU COMO A LEI QUANDO NASCE NÃO É PARA TODOS

Um casino é uma casa podre de chique onde uns Senhores e umas Senhoras costumam ir perder e ganhar (!?) umas «lecas»... É um mal do tempo e um produto ou subproduto da abundância. Para se entrar num casino no intuito de cada um perder aquilo que é seu ou ganhar (!?), o cidadão nacional precisa de:

- bilhete de identidade
- certificado de registo predial
- carteira profissional
- declaração de imposto complementar
- carta da entidade patronal
- autorização do cônjuge (caso da mulher)
- carteira do sindicato
- licença militar
- quotas do Benfica em dia
- autorização do seu Partido
- quotas do ACP em dia
- atestado de bom comportamento moral e cívico
- carta de condução
- bilhete de identidade da JOC
- atestado de sanidade
- vacina da tuberculose em dia
- certificado de vacinação contra a varíola.

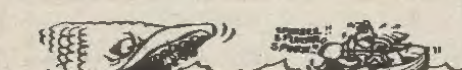
Qualquer estrangeiro (assim como qualquer português no estrangeiro) precisa simplesmente de mostrar o seu passaporte. Pausa.

Mas no paraíso das «slot-machines» a entrada é livre!!!!!!

Só que há MALTA que chega a perder dez vezes mais dinheiro aí do que à roleta...

E neste caso não se pergunta a quem quer que seja onde arranjam o dinheiro.

Ou há moralidade ou comem todos!



NOVAS PROFISSÕES

Em representação de uma conhecida firma americana foi criado em Portugal o Centro de Aperfeiçoamento, Contrôl e Gestão de Greves.

Ao C.A.C.G.G. auspiciamos um bom futuro.

NOVO MANDATO

O general Franco foi recentemente nomeado para o seu tricentésimo quadragésimo quarto mandato.

Na classificação final ficou em primeiro lugar logo seguido pelo ex-presidente Tomás com uma vantagem de 342,5 pontos.

DÚVIDAS CONSTANTES

Houve Malta de ex-Pide que saltou o muro, com ordem superior, porque era radiotelegrafista; isto é uma desculpa que o tempo dirá de sua justiça.

Mas Francisco Casal Ribeiro era também radiotelegrafista na ex-Legião?

BOATOS

Será verdade que a «veneranda» figura recebeu dez mil contos de luvas (até parece uma bota alta!) na compra dos paquetes Vera Cruz e Santa Maria?

MALTA

MAIS BOATOS

Será verdade que a excelsa esposa da veneranda figura recebia mensalmente da Gelmar, por intermédio do padrinho Tenreiro, sessenta contos mensais?

Seriam para as suas obras de caridade?

OUTRA DE ADÃO E EVA NO PARAÍSO



AINDA MAIS BOATOS

Será verdade que a gentil «divette» filha da veneranda figura e da excelsa senhora recebia, igualmente presente do padrinho Tenreiro, cerca de cem contos mensais provenientes de uma carteira de seguros de barcos?

TELEVISÃO E PERAS

Ao que parece, e não é por estar de férias, Fialho Gouveia desapareceu por completo do noticiário.

O mal está sempre em dar muito nas vistas...

MULTINACIONAIS

As companhias de aviação estrangeira em Portugal entraram em greve depois de terem esgotado todas as tentativas de conciliação com os patrões estrangeiros.

Dada a mais que óbvia razão dos seus funcionários quais serão os ocultos desígnios dos patrões?



QUE TAL O GOSTINHO DA DEMOCRACIA SENHOR CASAL RIBEIRO

O facto de o Supremo não ter tomado conhecimento do pedido de **habeas corpus** do senhor Casal Ribeiro por ele se não encontrar detido, liberta «A MOSCA» da decisão que tomara de não se referir a esta ilustre personalidade da ficção política fascista. Tínhamos declarado, efectivamente, neste suplemento, que não era nosso hábito atacar pessoas impedidas de se defenderem ou inferiorizadas por qualquer motivo. Um preso, por melhor que seja o seu tratamento e por mais agradável que seja o seu regime prisional, está sempre na mó debaixo» em relação a quem anda em liberdade e não nos pareceu eticamente correcto atacar um preso, tal como não nos pareceu eticamente correcto contribuir para o mal-estar da sua família atacando-o enquanto ele se encontrasse nas circunstâncias apontadas. É claro que, ao falarmos de «ética», estamos a falar duma ética democrática que nada tem a ver com a ética do senhor Casal Ribeiro como ele amplamente demonstrou ao pedir, na Assembleia Nacional, um castigo exemplar para o autor destas linhas numa altura em que ele se encontrava preso em Caxias sob tantas acusações que lhe não é possível, de momento, enumerá-las todas.

Quem visse o senhor Casal Ribeiro de luva branca ao volante da sua viatura ou quem o ouvisse, na tal Assembleia Nacional para que fora nomeado por «eleição», falar dos numerosos princípios que dizia ter, e fomentar o culto dos valores medievais, julgá-lo-ia, certamente, membro duma ala de namorados qualquer que tivesse sobrevivido, por um acidente inexplicável, ao evoluir da história. Quem o ouvisse, mesmo, falar da glória de morrer pela Pátria e afirmar-se capaz de ir para a rua, de peito descoberto, defender a continuação duma política imbecil que ele nunca conseguiu compreender em termos de evoluir histórico, julgá-lo-ia doido, racionalmente imaturo, mais dado à verborreia do que ao estudo, infantilmente devoto das grandes lendas medievais e, até, vítima dum complexo que o levava a imaginar-se cavaleiro duma távola redonda de pé quebrado adquirida num ferro-velho da rua de S. Bento.

Um observador mal informado e, sobretudo, tão pouco dado à análise como o senhor Casal Ribeiro, poderia, até, pensar que havia neste personagem algo de quixotesco, de ridiculamente nobre, mas como é evidente, essa impressão estaria condenada: D. Quixote combatia pessoalmente contra os seus moinhos de vento — não se limitava a exigir que os outros fossem morrer por ele nem atribuía ao

seu combate o carácter duma missão sagrada. Era, punhamos a coisa assim, um louco honrado. Os códigos de honra dos cavaleiros medievais, por outro lado, impediam-nos de cometer vilezas e não há dúvida de que subir a um poleiro falso, à custa de eleições falseadas para, de lá de cima, pedir «castigos exemplares» contra os inimigos, não é coisa que agradasse a um cavaleiro medieval — antes pelo contrário: Cavaleiro que cometesse uma vileza destas, seria, certamente, destituído das suas honrarias e incumbido de varrer as cavaliças palaciais.

Como cavaleiro, o senhor Casal Ribeiro nunca guerreou — limitou-se a defender a guerra e a sustentar que era patriótico morrer em combate; como nobre cometeu algumas vilezas como, por exemplo, a de «pedir castigos exemplares» para indivíduos que se não podiam defender unicamente pelo facto de não estar de acordo com eles o que, diga-se de passagem, pouca diferença lhes fazia, já que preferiam estar de acordo com a história do que de acordo com o senhor Casal Ribeiro; como político, limitou-se a defender orientações tão descaídas e tão afastadas da realidade que até aos seus correligionários davam vontade de rir; como defensor de sua dama, viu-a morrer sem levantar a espada e sem que fosse preciso passar por cima do seu cadáver para chegar a ela; como profeta — e havia algo de profeta nos doidos dos romances de cavalaria — só disse asneiras e não acertou numa única das suas profecias, o que não é de espantar, porque para compreender o futuro é preciso estar do lado dele e o senhor Casal Ribeiro continua agarrado ao que se sabia, em matéria de processo histórico, no tempo de el-rei D. Manuel que Deus tem.

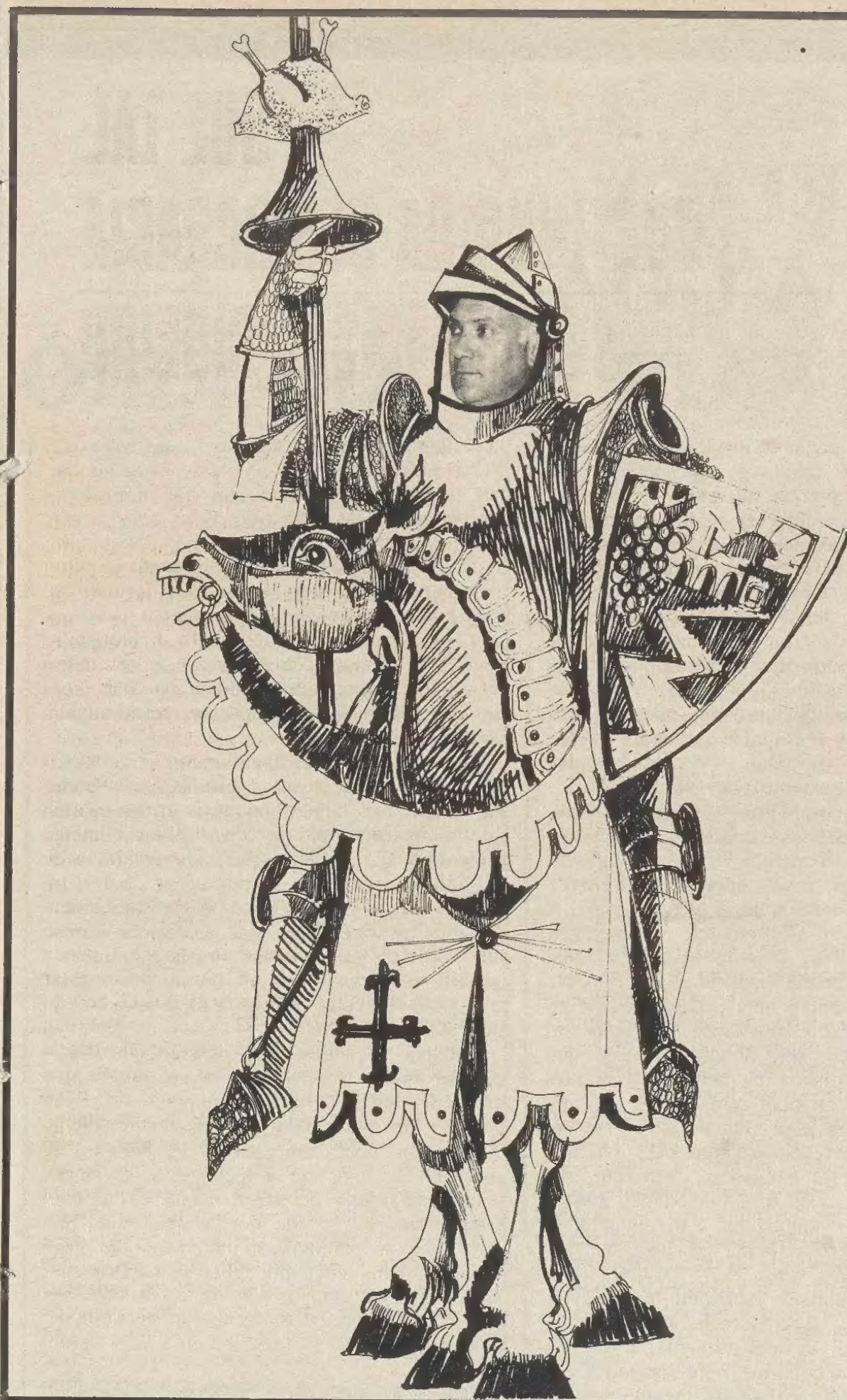
Que é, então, o senhor Casal Ribeiro? Um homem com sorte, um homem com muita sorte, um homem a quem, em matéria de sorte, saiu o totobola.

Fazemos esta afirmação porque não nos ocorre outra coisa que ele possa ser, já que nos obrigamos, neste artigo introdutório, a não tratar de coisas graves.

Examinando o que aconteceu ao senhor Casal Ribeiro no decorrer dos últimos tempo, verificamos que saiu, efectivamente, a sorte grande ao referido senhor.

Em que consiste essa sorte grande? No facto do senhor Casal Ribeiro ter sido preso pelos seus inimigos e não pelos seus amigos.

Como é do conhecimento geral, o senhor Casal Ribeiro foi preso e esteve preso cerca de quatro meses terminados os quais foi posto em liberdade, não sabe-



mos se para aguardar julgamento, se em liberdade definitiva.

Por não concordarem com os amigos do senhor Casal Ribeiro, os portugueses presos por eles ficavam nas cadeias políticas pelo menos seis meses enquanto os esbirros Ribeiricos «estudavam os seus casos».

Se o senhor Ribeiro tivesse sido preso pelos seus amigos ou durante o regime que eles impunham ao País, ainda estaria na cadeia.

Foi ou não foi um caso de sorte, este do senhor Casal Ribeiro ter sido preso pelos seus inimigos e não por si mesmo e pelos seus amigos?

Como é do conhecimento geral, o senhor Casal Ribeiro não foi supliciado, não passou pela tortura do sono, e não saiu da cadeia com marcas de tortura.

Como também é do conhecimento geral, os portugueses que os amigos do ilustre cavaleiro medieval prendiam, eram torturados, passavam pelo sono e saíam muitas vezes da cadeia — apesar de todos os esforços — ainda com marcas dos «interrogatórios».

Se o senhor Casal Ribeiro tivesse sido preso por si mesmo e pelos seus amigos, teria sido torturado e teria sido vítima de outras «incorrecções» policiais daquelas que o professor Marcelo Caetano admite, embora de mau grado, terem tido lugar.

Se o senhor Casal Ribeiro tivesse sido preso por si e pelos seus correligionários, teria saído da cadeia com algumas marcas físicas dessas «incorrecções».

Teve ou não teve sorte, o senhor Casal Ribeiro, em ter sido preso pelos seus inimigos e não por si mesmo e pelos

seus correligionários?

Como é do conhecimento geral, o senhor Casal Ribeiro era administrador da Cidla e não vivia, por isso, em situação económica de carência. Mais: a família do senhor Casal Ribeiro nem foi impedida de o ver nem de receber, fosse de quem fosse, visitas, amparo e mais que entendesse.

Como é do conhecimento geral, muitos dos presos políticos do tempo em que o senhor Casal Ribeiro defendia a glória da morte em África, não tinham um centavo, não dispunham de reservas pecuniárias, não tinham reformas nem continuavam a ser pagos enquanto estavam na cadeia. Como também é do conhecimento geral, os presos políticos do tempo em que o senhor Casal Ribeiro tentava vender ao País as suas ideias «cristãs», não viam as suas famílias senão quando apetecia aos esbirros do senhor Casal Ribeiro e quem ousasse auxiliá-las de qualquer forma, era imediatamente perseguido.

Se o senhor Casal Ribeiro tivesse sido preso por si mesmo ou pelos seus esbirros, ainda estaria na cadeia, provavelmente em regime de isolamento e a sua família além de estar a viver com a maior dificuldade, estaria isolada por se saber que quem a «amparasse» era imediatamente perseguido.

Teve ou não teve sorte, o senhor Casal Ribeiro, em ter sido preso pelos seus inimigos e não por si mesmo e pelos seus amigos?

Não há dúvida de que o senhor Casal Ribeiro nasceu sob o signo da sorte porque poucas pessoas se poderão gabar de ter sido tão bem tratadas como ele o tem sido por um regime cujos princípios são radicalmente diferentes dos seus...

Se o senhor Casal Ribeiro estivesse a ser tratado como ele tratava os seus adversários... ai, se o senhor Casal Ribeiro estivesse a ser tratado como o eram os seus adversários...

A sorte do senhor Casal Ribeiro, porém, não ficou por aqui. Até nas pequenas coisas o senhor Casal Ribeiro teve sorte. Saberá o senhor Casal Ribeiro, por exemplo, que os automóveis dos presos do seu tempo, passavam a ser em certas circunstâncias, propriedade dos seus esbirros? Não sabemos se o senhor Casal Ribeiro alguma vez passou num automóvel roubado a um adversário — porque não, se ele defendia o sistema? — mas sabemos que o automóvel do senhor Casal Ribeiro continuou a fazer parte do seu património. Querirá o senhor Casal Ribeiro alguns nomes de pessoas que ainda não conseguiram reaver os seus carros?

Como já tivemos ocasião de dizer, este é apenas um artigo introdutório. Tencionamos voltar ao assunto porque o senhor Casal Ribeiro merece toda a nossa atenção, mas é que toda...

O que nos interessa frisar hoje, é que o senhor Casal Ribeiro tem todas as razões e mais algumas para estar grato ao novo regime. Não há dúvida de que se ele tivesse sido preso pelo regime que tanto e tão exemplarmente defendeu, a sua situação seria bem diferente.

Que tal o gostinho da democracia, senhor Casal Ribeiro?

A MELGA NO PRATO

A MELGA VAI A GOA SEM SAIR DO AREEIRO

Deixemo-nos de fadinhos corridos, de cantigas e do mais com que nos enganávamos a nós mesmos; vivíamos tão afastados das colónias que, antes das guerras coloniais, poucos sabiam se Malange era em Angola ou em Moçambique.

Andamos pelos sete cantos do Mundo. Percorremos todos os oceanos e deixámos, em toda a parte, sinais da nossa presença, mas não há dúvida de que trouxemos bem pouca coisa dos sítios por onde andámos e que pouco ou nada aproveitámos do contacto que tivemos com outras gentes.

A nossa arte é europeia e se é certo que um ou outro dos nossos pintores andou pelas Áfricas à procura de modelos, é igualmente certo que levou a sua técnica e a sua sensibilidade no saco das tintas e que, de novo em casa, continuou a pintar como teria pintado se nunca tivesse saído da barra.

Que tem de africana ou de asiática a nossa literatura? Poderá dizer-se que os nossos escritores de feição africana — que são bem poucos — ultrapassaram os limites da crítica ou que temos uma literatura distinta das restantes pelo facto de termos percorrido o Mundo?

Poderá dizer-se que os nossos hábitos, que a nossa maneira de viver revelam influências não europeias ou que se nota nas nossas cidades, nas nossas vilas e nas nossas aldeias qualquer traço revelador duma experiência africana, americana ou asiática? Julgamos que não.

Até há bem pouco tempo, havia mais africanos num só bairro de Londres do que em toda a cidade de Lisboa e, que o saibamos, nem as especialidades culinárias africanas ou asiáticas obtiveram reconhecimento na culinária portuguesa. Exceptuando os soldados que estiveram em África nos últimos anos, quantos portugueses é que já comeram moamba? Em que cidades portuguesas é que podemos entrar num restaurante e pedir um caril revelador da nossa presença na Índia? Haverá em Viseu, em Elvas, na Guarda ou em Lamego muita gente que já tenha provado uma especialidade chinesa, apesar dos laços seculares que nos unem a Macau?

Julgamos que não, e muito embora se possa pensar que a influência dos nossos contactos se não pode medir pelos nossos hábitos gastronómicos, a verdade é que o estômago é um espantoso barómetro sociológico.

Esta cidade de Lisboa — capital e eixo duma enorme estrutura colonial — não tinha até há pouco tempo restaurantes especializados na cozinha de outras terras e admitimos, até, a hipótese, de que se em Londres e em Paris não abundassem os restaurantes chineses, ainda por cá não teríamos provado especialidades asiáticas. Bem vistas as coisas,

Macau é o mais pequeno dos territórios portugueses e aquele que mais representado está na cidade. Isto porque estivemos em Macau ou porque vamos a Londres e a Paris?

Só muito recentemente é que o lisboeta pode provar uma cachupa ou um caldo de peixe de Cabo Verde e, no entanto, estes pratos comem-se há séculos. Dir-se-ia que, tal como o crioulo, surgiram do encontro de duas raças e estão destinados a não sair do local em que essas raças se encontraram e a durarem enquanto se mantiver, entre elas, um equilíbrio de influências. A Portugal é que nunca chegaram e são tão estranhas ao nosso paladar como o crioulo o é ao nosso ouvido.

Julgamos, porém, que a descolonização vai alterar este estado de coisas. Não, evidentemente, que a nossa cozinha venha a ser influenciada por outras, mas vamos ter ocasião de provar petiscos alheios às nossas tradições e ao ramo mediterrânico em que se integra a nossa cozinha. Isto, porque há muita gente em vias de abandonar as colónias, muita gente que tem de ganhar a vida e que dificilmente se vai integrar na economia portuguesa. Estamos convencidos, por outras palavras, que vão abrir em Lisboa pequenos restaurantes mais ou menos exóticos semelhantes aos que foram abertos na Rive Gauche parisiense depois da independência do norte de África e que, com algumas excepções, fecharam três ou quatro anos mais tarde. Ainda há muitos restaurantes marroquinos em Paris, mas quem se lembrar dos que havia dar-nos-á razão.

Os primeiros sinais deste fenómeno começaram já, a sentir-se. Abriu um novo restaurante chinês na Rua Luciano Cordeiro; há em plena baixa, um restaurante em que se pode comer moamba às segundas-feiras — os seus proprietários tiveram restaurantes em Luanda — e, no Areeiro, acaba de abrir as portas um novo restaurante indiano.

Digamos que estes restaurantes constituem a guarda avançada dos que aí vêm porque estamos certos de que muitas famílias, não conhecendo outra forma de ganhar a vida, vão apoiar-se, economicamente, nos conhecimentos culinários dos seus componentes femininos. Vamos ter restaurantes decorados com panos africanos, indianos e chineses e deles todos apenas um ou dois resistirão ao passar do tempo.

Só muito tempo depois de termos saído da Índia é que apareceu, entre nós, um restaurante indiano: o Velha Goa, de Campo de Ourique, a que não regateámos elogios. Levou mais tempo, ainda, até que outro lhe seguisse o exemplo e é precisamente desse que hoje desejamos falar. O novo restaurante indiano chama-se Taj Mahal e fica na Avenida S. João de Deus, n.º 31, desta cidade cujos filhos preferiram comer cozido à portuguesa no interior da Índia a importar as suas especialidades

gastronómicas certamente mais adequadas ao clima indiano do que as suas. Trata-se de um pequeno restaurante que não hesitamos em classificar de simpático dadas as suas dimensões e a sua decoração. Os proprietários deste restaurante tiveram o bom senso de não exagerar a decoração «regional» de forma que apesar da sua atmosfera francamente indiana, o Taj Mahal não chateia pelo folclorismo nem dá a ninguém a sensação de ter sido subsidiado por um SNI qualquer de Goa. Como não gostamos de restaurantes grandes, dando que preferimos reservar as garagens para os carros, sentimos-nos francamente à vontade no Taj Mahal, cujo bar é acolhedor, embora lhe falem uns bancos ou umas cadeiras em que o «aperitivador» se possa sentar e cujas dimensões são perfeitas para um restaurante de bar. Outro ponto agradável: a casa não tem o cheiro característico dos restaurantes indianos possivelmente por a cozinha estar afastada da casa de jantar. Oxalá essa característica se conserve... As cores, por outro lado, são descansativas e dão à sala uma intimidade agradável.

Como já temos tido ocasião de dizer, não sabemos suficientemente de cozinha indiana para nos podermos pronunciar sobre a cozinha da casa. Tudo o que acerca disto disséssemos podia ser asneira e, embora a asneira seja livre até à meia-noite, optamos pela honestidade de afirmar que os nossos comentários são os de um europeu que vai comer a um restaurante indiano como iria assistir a uma cerimónia religiosa no Borneu: não tem fé nem conhece as regras do cerimonial (neste caso, os temperos do petisco) e, por isso, limita-se a «gostar» ou a não «gostar».

Entendidos estes comentários nestes termos, podemos dizer que gostámos francamente da cozinha do Taj Mahal. A lista pareceu-nos conter o número exacto de pratos que a casa pode fornecer aos seus clientes sem aldrabices e não há dúvida de que o viandante era dos mais saborosos que nos tem sido dado provar.

Feito este elogio de ignorante — pois que outra coisa não somos neste campo — duas sugestões. A primeira diz respeito ao pipiripi, esse picante sem gosto que não hesitamos em classificar de bruto quando comparado com a pimenta que, moída de fresco, tem uma subtilidade e um gosto incomparáveis. Julgamos que os responsáveis pela cozinha do Taj Mahal exageraram neste campo. Uma coisa é um picante que diverte o paladar e outra coisa é um picante que o adormece. Acresce que os picantes são alheios à nossa tradição e ao nosso paladar, e que, a quererem os proprietários do restaurante, criar freguesia, têm de adaptar-se a ele. O português médio come, por graça, um prato muito picante, mas só o faz uma vez. Ninguém gosta, senão uma vez e, repete-

se, por graça, de chorar à mesa ou passar o jantar de lenço na mão...

O segundo reparo diz respeito à cozinha goesa. Consideravelmente maior do que toda a Europa, a Índia deve ter especialidades regionais das mais variadas espécies e a sua cozinha não pode limitar-se à goesa. Pessoalmente e apenas pelo que nos foi dado comer em Londres, preferimos caril de Madras a qualquer outro, mas sabemos existirem vários. Ora, havendo já em Lisboa um restaurante goês — O «Nova Goa» — não há qualquer razão para que o Taj Mahal nos não dê pratos de outras regiões da Índia, quanto mais não seja porque os goeses, ao fim de um certo tempo, são monotonamente picantes e pouco variados.

Não temos dúvida em compreender o regionalismo dos proprietários do Taj Mahal, para quem a cozinha de Goa terá significados afectivos importantes, mas, para nós, não tem qualquer significado afectivo — é apenas, um exotismo curioso mas cansativo que conviria variar. Gostaríamos de voltar ao Taj Mahal — e voltaremos — mas a verdade é que já comemos aquilo tudo (que não tem para nós, reminiscências ou significados especiais) e que gostaríamos de provar outras coisas.

Por fim, o nosso usual comentário prático. Não sabemos quanto custou o nosso almoço porque fomos ao Taj Mahal a convite do Fernando de Almeida, mas a julgar pelos preços constantes da lista, pareceu-nos que as especialidades goesas tinham os preços normais, hoje exigidos em todos os restaurantes, pelos pratos comuns portugueses, o que consideramos positivo.

Trata-se, em resumo, dum restaurante que vale a pena visitar e aqui fica por isso, a nossa recomendação.

MANUEL PEDROSO

PHILIPS



passa as férias... com ela!

ela... a philishave compact
Tão prática, tão fácil, tão cómoda!

philishave compact
a máquina de barbear que cabe no bolso dos seus jeans!



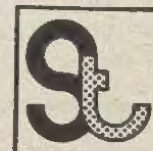
ARMAZÉM DO ESTADO



Forte de S. João



Faça o seu investimento neste novo complexo turístico, na Quinta de São João em ALBUFEIRA. Este grandioso empreendimento turístico, situa-se num centro internacionalmente conhecido como o mais cosmopolita de todo o Algarve. Os apartamentos do Forte de São João descendo em terraços e declives suaves até ao mar, gozam de vistas panorâmicas de extraordinária beleza sobre a encosta escarpada e o casarão da Vila de Albufeira. O Forte de São João para além da alta qualidade de construção e acabamento dos apartamentos, apresenta ainda toda uma gama de diferentes apoios como piscina, supermercado, restaurante, snack-bar, pequenas lojas, parqueamento subterrâneo e escritórios centrais do empreendimento. Forte de São João, uma garantia para o seu investimento.



SOTERRA, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 52 - 2.º - Telef. 575796 - LISBOA - 2

REPRESENTANTES

PORTO: Rua 5 de Outubro, n.º 347 - 3.º - Telefone 693118
FAMALICÃO: Rua de Sto. António, n.º 7 - 2.º - Sala 5 - Tel. 23086
SANTARÉM: Rua Nuno Velho Pereira, n.º 3 - Telef. 23487



DESCULPAS EM FORMA DE REDACÇÃO

Palavra que antigamente quando havia censura era muito mais fácil fazer redacções sim porque uma pessoa pegava na caneta e no papel cobria-o de coisas e se o resultado era mau dizia que a culpa tinha sido da censura que era uma chatice porque o que a gente escrevia nunca chegava aos leitores que o melhor era sempre cortado e quem nos ouvia ficava com pena da gente e a gente lá safava a oncita e ficava com a famasita em riste e vai agora fizeram uma revolução que acabou com a censura muito imprudentemente sim muito imprudentemente porque a gente ficou sem desculpa nenhuma e como toda a gente sabe que a censura acabou a gente quando enche o papel de coisas chatas não tem outro remédio senão meter-se em casa e não sair à rua a ver se não encontramos críticos porque isto em matéria de críticos está pior que a antiga Escola Prática de Infantaria em matéria de piolhos há para aí vinte mil críticos por metro quadrado o que não há é quem saiba fazer coisas para serem criticadas enfim outra dificuldade que há agora é a gente querer ajudar o governo sim porque eu quero ajudar o governo cá da Graça em tudo e por isso cada vez que a minha caneta começa a escrever coisas graciosas a respeito do governo dou-lhe uma palmada para ela estar quieta porque agora a gente tem é de ajudar e de guardar o riso para quando chegar a sua altura mas como a minha especialidade era rir do governo cá da Graça ando assim a

modos que desasada sim porque desapareceram da vida pública aquelas glórias todas que cá tínhamos e que eram tão engraçadas como aquele pequenino das colónias chamado Cunha que era tão pequenino tão pequenino que parecia a posta do rabo de uma marmota pequena e que era tão feio tão feio e tão trombudo tão trombudo que havia quem dissesse que ele era um ouriço cacheiro disfarçado de homem que pena que eu tenho de ele não andar agora por aí a fazer discursos para a gente dizer alto o que então dizia baixinho se não estivessem senhoras presentes porque não se deve dizer palavrões em frente de senhoras não vão elas rir e mostrar que entenderam outro muito engraçado que havia mas que já não há era o do peixe congelado desse tentei uma data de vezes falar mas a censura não deixou mesmo porque era proibido lá porquê é que nunca soube parece que tinha amigos muito bem colocados que o protegiam e como todas as colocações eram dele se calhar era ele que se protegia a si mesmo por estar bem colocado em toda a parte esse era assim uma vaca sagrada como aquelas que eu vi na televisão no filme do senhor Ghandi podia entrar em toda a parte e ninguém o podia pôr fora de parte nenhuma o que me espanta é que um homem com talento natural para vaca tivesse negócios de peixe outro que havia era muito bom para a gente rrrrir errra aquele que fazia discursos sobrrrrrrre umas confrrrrrrrenciasitas a que ia e em que ninguém

ligava porrrrrrrque a gente nesse alturrrrrrra errrrrra posto forrrrrra de toda a parrrrte esse errrrrra assim como um que eu vi numa fita aqui na Grrrrrrraça de dia errrrrra uma coisa e à noite nas festas a que ia errrrrrra outrrrrra olá se errrrrra até fazia lume a defender os bons prrrrrrncípios da morrrrrrral crrrrrrrristã ainda se lembrrrrrram dele? e as luvas que havia aí as luvas que havia havia luvas em forma de espingardas luvas em forma disto luvas em forma daquilo o que me dizem é que quando estalou esta revolução o país estava quase a ficar rico com um grande negócio de luvas que se ia montar enfim agora que esta gente desapareceu é muito difícil encontrar alvos giros olá se é o que eu digo é que o governo provisório devia-os deixar sair da cadeia ao domingo para a gente os ver e para a gente se rir um bocado a ver como é que eles funcionavam agora sem os guarda-costas os guarda-massas ou guarda-medalhas, etc. mais dia menos dia faço uma redacção sobre eles mas a verdade é que por enquanto não me apetece o que eu quero dizer hoje é que é bestialmente difícil escrever agora por causa disto tudo enfim as coisas são o que são vamos a ver se para a semana me vem uma inspiraçãozita que esta redacção hoje é daquelas que se tivesse sido escrita antes do vinte e cinco de Abril eu tinha de dizer que o melhor tinha ficado na censura e adeus até para a semana.

GUIDINHA

